



## RELATÓRIO

# AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**BIÊNIO: 2006-2008**

Relatório de pesquisa da autoavaliação da FACEX realizada no período 2008.2 pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, apresentado a Direção da Instituição e ao MEC, como parte da Avaliação Institucional.

FACEX – Faculdade de Ciências,  
Cultura e Extensão do RN  
Rua Orlando Silva, 2897  
Capim Macio - Natal/RN  
CEP: 59080-020  
CallCenter: (84) 3235.1415  
Fax: (84) 3235.1433  
[www.facex.com.br](http://www.facex.com.br)  
[secretaria@facex.com.br](mailto:secretaria@facex.com.br)  
[cpa@facex.com.br](mailto:cpa@facex.com.br)

**Natal-RN**  
**Novembro/2008**

# COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório de pesquisa da autoavaliação da FACEX realizada no período 2008.2 pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, apresentado a Direção da Instituição e ao MEC, como parte da Avaliação Institucional.

Natal-RN  
Novembro/2008

## **MANTENEDORA**

### **CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS**

Diretor Presidente: José Maria Barreto de Figueiredo

Vice-Presidente: Candysse Medeiros de Figueiredo

Diretor Financeiro: Oswaldo Guedes Figueiredo Neto

## **MANTIDA**

### **FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN**

Diretor Acadêmico: Raymundo Gomes Vieira

Secretário Geral: Ronald Fábio de Paiva Campos

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Presidente da CPA: José Medeiros dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA  
BIBLIOTECA SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE  
biblioteca@facex.com.br

C733r COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Relatório da autoavaliação institucional / Comissão Própria de  
Avaliação – Natal: FACEX, 2008.

103 p.

Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN – FACEX.

1. Avaliação Institucional – Relatório I.Título.

RN/BSJPF/2008

CDU 311.212

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
	<b>1.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>7</b>
	1.1.1 Missão	7
	1.1.2 Princípios	7
	1.1.3 Valores Institucionais	8
	1.1.4 Objetivos	8
	1.1.4.1 Geral	8
	1.1.4.2 Específicos	9
	1.1.5 Histórico	10
	1.1.6 Cursos de Graduação	11
	1.1.6.1 Cursos de Graduação – Licenciatura	11
	1.1.6.2 Cursos de Graduação – Bacharelado	11
	1.1.6.3 Cursos de Graduação – Tecnológico	12
	1.1.7 Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	12
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
	2.1 OBJETIVOS	15
	2.1.1 Geral	15
	2.2.1 Específicos	15
	2.2 JUSTIFICATIVA	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<b>49</b>
<b>6</b>	<b>PLANO DE METAS E AÇÕES</b>	<b>80</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>89</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>91</b>
	<b>ANEXO 1 – PLANILHA DE QUESTÕES E MÉDIAS</b>	<b>92</b>
	<b>ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO</b>	<b>101</b>
	<b>ANEXO 3 – CONJUNTO DE INDICADORES PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CADA CURSO</b>	<b>103</b>

*“Avaliar é importante para conhecer como se realizam e se inter-relacionam as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração”, podendo ser entendida como uma “forma de restabelecer compromissos com a sociedade”, sendo importante para “repensar objetivos, modos de atuação e resultados” (Ristoff, 1995).*

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome	Código da IES
FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN – FACEX	

### Caracterização de IES

Instituição pública

municipal

estadual

federal

Instituição privada:

com fins lucrativos

sem fins lucrativos

comunitária

confessional

Universidade

Centro Universitário

Faculdade

ISE

CEFET

Estado	Município
RIO GRANDE DO NORTE	NATAL

Endereço	Contatos via telefone
Rua Orlando Silva, 2897 – Capim Macio Natal/RN – CEP: 59080-020	CallCenter: (84) 3235-1415 Fax: (84) 3235-1433

Homepage	Contatos e-mail
<a href="http://www.facex.com.br/novo/">http://www.facex.com.br/novo/</a>	<a href="mailto:academico@facex.com.br">academico@facex.com.br</a> <a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a> <a href="mailto:cpa@facex.com.br">cpa@facex.com.br</a>

### Composição da CPA – Biênio: 2008-2010

Nome	Segmento que representa
*Prof. M.Sc. José Medeiros dos Santos – CPF: 182.684.984-04	Docentes
Prof. M.Sc. Daniel de Araújo Martins – CPF: 030.635.214-18	Docentes
Prof. Dr. Francisco de Assis Maia de Lima – CPF: 056.145.974-68	Coordenadores
Sra. Daniela Klafke Macedo Ramos – CPF: 943.970.070-04	Discentes
M.Sc. Ronald Fábio de Paiva Campos – CPF: 673.006.424-20	Técnico-administrativos
Sra. Candysse Medeiros de Figueiredo – CPF: 664.876.684-00	Mantenedora
Sr. Sandro José Guedes Carneiro – CPF: 965.824.044-15	Sociedade civil

Período de mandato da CPA	Ato de designação da CPA:
02 (dois) anos.	ATO GD nº 02/2004 FACEX – Aprovado pelo CONSUPE em 11/08/2004.

(assinalar, com um \*, o nome do coordenador da CPA)

## 1.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1.1 Missão

É missão da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN - FACEX, entender o educando e atendê-lo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão contribuindo para sua inserção no contexto social sobre o qual deverá atuar como agente transformador.

### 1.1.2 Princípios

A missão institucional demonstra que a Faculdade está comprometida com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está fortemente ancorado em princípios filosóficos, crenças e valores ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- ◆ consciência de sua responsabilidade social, comprometida com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- ◆ atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- ◆ ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do estado e da região em que está inserida;
- ◆ compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- ◆ disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- ◆ igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- ◆ liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- ◆ pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- ◆ respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ◆ garantia de padrão de qualidade;
- ◆ vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

### 1.1.3 Valores Institucionais

Para cumprir a sua missão institucional, a FACEX norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

- ◆ **na conduta pessoal** – dignidade, caráter, integridade e pró-atividade;
- ◆ **no relacionamento interpessoal** – lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humanidade;
- ◆ **no exercício da atividade profissional** – ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disponibilidade para o trabalho voluntário;
- ◆ **no processo de decisão** – busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;
- ◆ **no processo de relacionamento** – entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- ◆ **no relacionamento com outras instituições** – responsabilidade, independência e transparência;
- ◆ **no relacionamento com a comunidade** – solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação, co-responsabilidade e compromisso com o meio ambiente.

### 1.1.4 Objetivos

#### 1.1.4.1 Geral

Formar valores humanos, conscientes de sua cidadania e de valores éticos, capazes de continuamente reelaborar o seu saber, aptos a promoverem mudanças nas vidas das pessoas e na sociedade, por intermédio de ações continuadas, desenvolvendo competências e

habilidades a serem aplicadas no exercício de suas atividades como profissionais de um mercado em contínuas mutações.

### 1.1.4.2 Específicos

- ◆ empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais do seu tempo;

- ◆ ampliar sua inserção social, mediante a articulação, cada vez mais intensa com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade;

- ◆ incentivar a busca constante da democratização do saber universal, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- ◆ incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da instituição;

- ◆ ampliar parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, visando assegurar o cumprimento de sua missão institucional de situar o aluno em seu contexto social permitindo a reciprocidade interativa;

- ◆ induzir e apoiar projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diversos saberes;

- ◆ empreender ações que conduzam à superação da cultura organizacional, com vistas à superação da burocracia excessiva e da gestão reativa, desenvolvendo a capacidade de pensar a médio e longo prazo;

- ◆ incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

- ◆ promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- ◆ promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- ◆ suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ◆ formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua.

### **1.1.5 Histórico**

A Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – FACEX foi criada considerando-se o que normaliza a alínea d do artigo 2º do Estatuto da Entidade Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. Com base neste princípio estatutário foi implantado o Curso de Secretariado Executivo, ministrado pela Faculdade para Executivos, credenciada ao ser autorizado o primeiro Curso, pelo Decreto nº 85.977, de 5 de maio de 1981, publicado no D.O.U. de 6 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Entidade Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U. de 19/01/2000.

Atualmente, a instituição ministra quinze cursos superiores de graduação nas modalidades: bacharelado (8), licenciatura (2) e tecnológico (5), cuja implantação e procedimentos pedagógicos encontram-se detalhados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), bem como os processos em trâmite no MEC e os que serão solicitados durante a vigência do PDI. Além disso, a FACEX oferta 16 (dezesseis) cursos de pós-graduação Lato Sensu, conforme discriminado abaixo.

A FACEX, como instituição educativa, acompanha o crescimento do Estado do Rio Grande do Norte e está situada na zona sul da capital. Trata-se de uma área que mais tem se desenvolvido, com características de densidade populacional de classe média alta. Natal e a grande Natal são o centro da preocupação primeira, geo-educacional da FACEX, uma vez que é nesta meso-região que se situa.

Diante deste quadro, a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN, impõe-se a incumbência precípua de dar suporte ao seu desenvolvimento pluridimensional, baseada na legislação vigente e na condição de cumprir as exigências da mesma. Assim, enfrenta o desafio de redimensionar suas ações, ampliando seus espaços para cumprir a sua missão educativa de produtora, disseminadora e conservadora do conhecimento.

Seus esforços se concentram no sentido de poder oferecer sempre as melhores condições para que, discentes, docentes e funcionários em geral, consigam exercer e desenvolver suas potencialidades, tanto como cidadãos inseridos numa sociedade quanto como indivíduos, possuidores de expectativas, vontades e necessidades profissionais e humanas.

### **1.1.6 Cursos de Graduação**

#### 1.1.6.1 Cursos De Graduação – Licenciatura

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Ciências Biológicas	Autorização: Portaria nº 196, de 23/02/2000 Reconhecimento: Portaria nº 3.702, de 17/10/2005
02	Pedagogia	Autorização: Portaria nº 534, de 12/06/1998 Reconhecimento: Portaria nº 2.243, de 18/08/2003 Renovação do rec.: Portaria nº 406, de 10/05/2007

#### 1.1.6.2 Cursos de Graduação – Bacharelado

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Administração – Comércio Exterior (Concluindo as últimas turmas) Administração – Sistema de Informação (Concluindo as últimas turmas) Administração (Iniciou em 2006.1)	Autorização: Portaria nº 2.242, de 19/12/1997 Reconhecimento: Portaria nº 1.808, de 11/06/2003 Autorização: Portaria nº 2.109, de 22/12/2000 Reconhecimento: Portaria nº 414, de 04/02/2005
02	Ciências Contábeis	Autorização: Portaria nº 195, de 23/02/2000 Reconhecimento: Portaria nº 83, de 11/01/2005
03	Direito	Autorização: Portaria nº 1.439, de 09/08/2006
04	Enfermagem	Autorização: Portaria nº 2.661, de 27/07/2005
05	Psicologia	Autorização: Portaria nº 3.818, de 03/11/2005

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

06	Secretariado Executivo	Autorização: Decreto nº 85.977, de 05/05/1981 Reconhecimento: Portaria nº 569, de 22/07/1985
07	Serviço Social	Autorização: Portaria nº 2.118, de 22/12/2000 Reconhecimento: Portaria nº 3.703, de 17/10/2005
08	Turismo	Autorização: Decreto nº 98.903, de 31/01/1990 Reconhecimento: Portaria nº 1.171, de 10/08/1994

### 1.1.6.3 Cursos de Graduação – Tecnológico

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	CST em Gestão Hoteleira	Autorização: Portaria nº 270, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 150, de 30/01/2007
02	CST em Gestão Financeira	Autorização: Portaria nº 267, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 147, de 30/01/2007
03	CST em Gestão de Marketing	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 149, de 30/01/2007
04	CST em Gestão Pública	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005
05	CST em Gestão de Recursos Humanos	Autorização: Portaria nº 74, de 29/09/2006 Reconhecimento: Portaria nº 148, de 30/01/2007

### 1.1.7 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Nº.	Nome do Curso	Área
01	Auditoria e Análise Financeira	Administração
02	Especialização em Gestão Pública	Administração
03	Gestão de Organizações do Terceiro Setor	Administração
04	MBA em Administração Financeira	Administração
05	MBA em Consultoria Empresarial	Administração
06	MBA em Gestão Estratégica de Negócios	Administração
07	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração
08	MBA em Marketing Estratégico	Administração
09	Alfabetização de Crianças, Jovens e Adultos	Educação
10	Autoconhecimento e Novos Paradigmas em Educação	Educação
11	Formação Docente para o Ensino Superior	Educação
12	Organização e Gestão Escolar	Educação
13	Análises Microbiológicas e parasitológicas	Meio Ambiente
14	Meio Ambiente e Gestão de Recursos Naturais	Meio Ambiente
15	Assistência Sócio-Jurídica e Segurança Pública	Direito
16	Saúde Pública e Serviço Social	Serviço Social

## 2 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN – FACEX, sempre teve a preocupação de acompanhar o grau de satisfação da comunidade acadêmica, especialmente as demandas advindas do corpo discente, com o propósito de fazer cumprir o que diz a missão da Instituição “... entender o educando e atendê-lo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão ...”. Antes mesmo da implantação do SINAES (04/2004), a Instituição já realizava, não sistematicamente, avaliações internas tanto do corpo docente quanto de auto-avaliação junto à comunidade acadêmica.

A partir de 2004, com a criação do CONAES e do SINAES e, conseqüentemente, com a implantação da Comissão Própria de Avaliação – CPA/FACEX, a Instituição vem discutindo, apoiando e agindo acadêmico e administrativamente, dentro de uma observância, as demandas dos processos avaliativos que a CPA vem desenvolvendo.

A primeira auto-avaliação coordenada pela CPA foi a de 2006.1 referente ao período anterior (2005.2). O relatório dessa avaliação foi divulgado em 2006.2, em todas as salas de aula da Instituição. Todos os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo receberam folders contendo os resultados e as primeiras ações implementadas pela Instituição no referido período letivo para atender ao plano de metas estabelecido a partir das demandas detectadas no pleito avaliativo.

A CPA e a Instituição FACEX vêm aprimorando a prática avaliativa no seio da comunidade acadêmica com a finalidade de fomentar uma cultura participativa e de auto-reflexão em todos os seus segmentos. Para isto, tem-se insistido e acompanhado a aplicação da avaliação em todas as turmas do ensino superior e em todos os segmentos. A mesma insistência e acompanhamento se faz para acontecer, verdadeiramente, o *feed-back* junto a todos os segmentos avaliadores e a comunidade em geral.

Vale ressaltar que o ponto mais importante é o processo de interpretação dos dados e a conseqüente negociação com os dirigentes da instituição para estabelecer um plano de metas e ações que possa contemplar as demandas identificadas pela comunidade avaliadora. Neste aspecto, é essencial a postura dos gestores, tanto para reconhecer as fragilidades e negociar um plano de melhoramento quanto na capacidade e disposição de efetivar as mudanças desejadas pela comunidade. Sem isto, a avaliação não passa de um processo burocrático.

Keeley<sup>1</sup> (apud MOTTA, 1991, p. 57), diz que:

[...] a ação cooperativa numa organização não requer que os participantes detenham objetivos coletivos. Muitas organizações possuem alto grau de dissenso sobre os objetivos e sobrevivem muito bem. O que mantém o sistema unido não é necessariamente a concordância sobre os resultados da ação conjunta, mas a concordância sobre as próprias ações e os benefícios que cada participante obtém das mesmas.

Não há dúvida que os resultados da Auto-Avaliação Institucional se constituem em um complexo, porém importante referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição e, por outro lado, subsidiam a tomada de decisão, tanto na área acadêmica como na administrativa.

Os dados coletados irão permitir a identificação de pontos fortes, regulares e fracos da instituição e, com certeza, indicadores para reflexão. Esta depende de conhecimentos específicos sobre a instituição, das estratégias e da visão de futuro, os quais vão além do simples contato com os dados da pesquisa.

O presente relatório pretende mostrar os dados coletados, sua interpretação e um comparativo com os dados da avaliação anterior, dentre outras considerações, conforme prevê a sua metodologia. Além disso, apresentará a contrapartida da instituição, expressa através do plano de metas e ações a ser executado no decorrer dos próximos períodos letivos.

Dessa maneira, acredita-se estar desenvolvendo um processo avaliativo dentro dos propósitos do SINAES e, acima de tudo, contribuir com o processo de construção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com a formação do ser cidadão e democrático, além da melhoria das ações acadêmicas e administrativas da FACEX.

---

<sup>1</sup> KEELEY, M. Organizational analogy: a comparison of organismic and social contract models. *Administrative Science Quarterly*, v. 25, p. 337-362, jun. 1980.

## 2.1 OBJETIVOS

### 2.1.1 GERAL

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

### 2.2.1 ESPECÍFICOS

- ◆ avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes a FACEX, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;

- ◆ privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;

- ◆ impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

- ◆ conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto entidade prestadora de serviços;

- ◆ repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;

- ◆ reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;

- ◆ envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- ◆ explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- ◆ aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- ◆ criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da instituição;
- ◆ aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- ◆ buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- ◆ fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FACEX.

### 2.2 JUSTIFICATIVA

A FACEX, atenta aos princípios estabelecidos pelo SINAES e aos objetivos da auto-avaliação, acredita e encampa este processo como um aliado do desenvolvimento com qualidade em todos os aspectos da vida acadêmica e administrativa da Instituição.

A auto-reflexão e conseqüentemente, um juízo de valor atribuído pelos pares da própria comunidade acadêmica, é de grande valia para nortear as decisões, tanto da mantenedora, quanto da Faculdade nas áreas acadêmica e administrativa.

Permitir, aceitar e valorizar uma auto-reflexão sobre todos os serviços prestados, caracteriza um diferencial na maneira de pensar dos gestores. A vontade política de auto-avaliar-se, para aperfeiçoar os serviços, melhorar a qualidade, realinhar as práticas didático-pedagógicas, otimizar os investimentos para melhor atender aos anseios da comunidade interna, já justificam o processo de avaliação institucional.

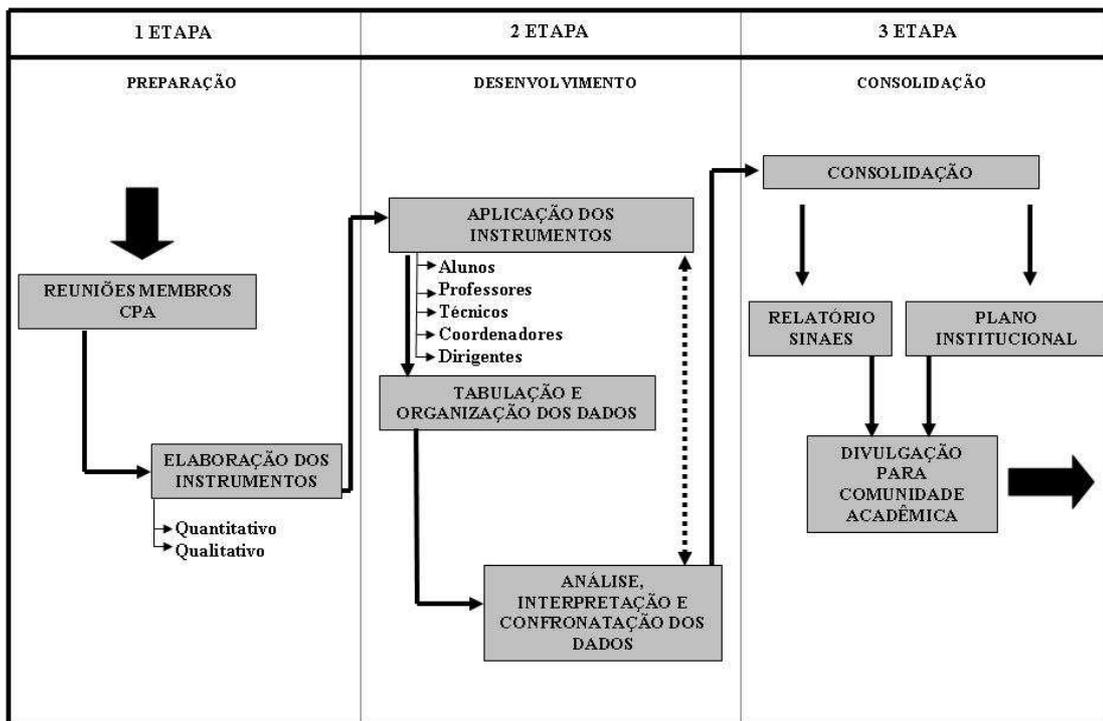
Nesta avaliação, como também em outras ações avaliativas que a CPA/FACEX vem desenvolvendo na instituição, a pretensão maior é criar uma cultura avaliativa, uma atitude auto-reflexiva, um pensamento auto-crítico e um discurso crítico e construtivo em todos os segmentos da comunidade acadêmica e entre esta e seus gestores.

Nessa empreitada avaliativa, a CPA pretende contribuir com a consolidação da qualidade, respeitando a identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, sua história. Para tanto, todas as formulações/questionamentos são advindos da dinâmica contínua dos processos internos, sejam eles acadêmicos ou administrativos e sempre enquadrados no prisma avaliativo do SINAES.

### 3 METODOLOGIA

Nesse capítulo do relatório, é exposto o arcabouço metodológico adotado no processo de avaliação institucional, desde a preparação até a socialização dos resultados. Na FACEX, procurou-se envolver toda a comunidade acadêmica de forma a obter visões heterogêneas do objeto a ser investigado, conforme as Diretrizes da Avaliação Institucional. A seguir, serão descritas minuciosamente as etapas, natureza e tipo da investigação, bem como o universo, a amostra e as técnicas de coleta e análise dos dados desenvolvidos no processo de avaliação institucional da FACEX. A pesquisa contém a seguinte sistemática:

DESENHO DA AVALIAÇÃO



Percebe-se que o processo é composto, inicialmente, por uma fase de planejamento, seguida pela implantação e consolidação da avaliação. É importante acrescentar que a avaliação se configura como um processo cíclico e permanente.

### 3.1 PREPARAÇÃO

O processo de planejamento e preparação da avaliação institucional se deu através de reuniões periódicas entre os membros da comissão própria de avaliação da FACEX que optaram, unanimemente, por um processo avaliativo longitudinal qualitativo, com alguns cortes transversais quantitativos com foco específico para determinados objetivos.

Com as estratégias adotadas e com os procedimentos estabelecidos, a CPA preparou um material informativo e divulgou junto aos segmentos aptos a participarem do processo, com o intuito de sensibilizar e proporcionar um engajamento consciente e uma participação efetiva da comunidade nos momentos em que fossem convocados para dispor suas opiniões. Para cada categoria da comunidade acadêmica, estratégias de sensibilização diferentes foram utilizadas:

- Alunos: visitas dos membros da CPA às salas de aulas e distribuição de material informativo;
- Professores, coordenadores e dirigentes: reuniões de curso e institucionais.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO

Nessa etapa, buscou-se operacionalizar o que foi até então planejado. É o momento em que ocorre a coleta das informações nas suas mais diversas modalidades. A CPA, através de reuniões com diversos segmentos da comunidade acadêmica, buscou acompanhar continuamente os indicadores sugeridos pelo CONAES, buscando, inclusive, quando possível, atuar de forma intervencionista para buscar melhora rápida.

Nas abordagens transversais e pontuais, a partir da elaboração de instrumentos (questionários on-line), a CPA buscou organizar uma equipe com coordenação específica para um processo censitário de avaliação. Os dados coletados foram, então, analisados e utilizados na consolidação do relatório final de avaliação e do plano institucional de ação com vistas ao fortalecimento dos indicadores que tenham se mostrado “regular” ou “frágil”.

### 3.3 CONSOLIDAÇÃO

Considerando o diagnóstico interno e as informações consistidas, a CPA elaborou o presente relatório que expressa o resultado do processo de discussão, de análise e de interpretação da situação atual da FACEX, incorporando, quando disponíveis, os resultados de outras avaliações realizadas na instituição (institucionais e de curso, externa e interna). É importante ressaltar que o presente relatório não representa o fim do processo, mas o início de um novo ciclo administrativo, didático e pedagógico.

### 3.4 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

#### **3.4.1 Natureza da Pesquisa**

Conforme citado anteriormente, a natureza da avaliação considerada nessa instituição é descrita, tanto através dos pressupostos das pesquisas quantitativas quanto qualitativas. Julgou-se que para um processo de avaliação contínua, qualquer uma das duas abordagens separadamente não seria suficientemente adequada à realidade do processo.

Quanto ao caráter, evidencia-se o descritivo-explicativo por razões semelhantes às apresentadas no parágrafo anterior. É descritiva, pois caracteriza a situação dos indicadores investigados, definindo-os com pontos fortes ou fracos. E explicativa, pois busca razões para tal situação através de um processo de modelagem das variáveis capazes de intervir na racionalidade lógica da realidade.

### 3.5 UNIVERSO E AMOSTRA

Para contemplar uma avaliação coerente com os objetivos aqui propostos, buscou-se contemplar, de forma heterogênea, todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica da FACEX. Portanto, todos os membros dessa comunidade representam o universo da avaliação. Alunos, coordenadores, professores e técnico-administrativos foram os atores co-responsáveis pela elaboração da avaliação institucional. Não houve preocupação em se definir uma amostra, pois a intenção foi realizar uma avaliação institucional censitária.

Para as abordagens qualitativas, pode-se dizer que se teve um excelente índice de resposta para todos os segmentos trabalhados, que foram, principalmente, alunos, coordenadores e professores. Também foi realizado um levantamento quantitativo com todos os membros da comunidade acadêmica, conforme o seguinte quantitativo:

<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>Participante</b>	<b>Percentual Contemplado (%)</b>
Professores	182	167	91,76
Alunos	3.909	2.662	68,10
Técnicos	67	35	52,24
Coordenadores	26	26	100
<b>TOTAL</b>	<b>4.184</b>	<b>2.890</b>	<b>69,07</b>

**Quadro 1** – Universo, amostra e percentual dos participantes.

Pode-se evidenciar que, nesse levantamento, conseguiu-se uma taxa de retorno de 69,07% do que fora pretendido. É importante relatar que no último levantamento desse tipo realizado em 2006.2, a taxa de retorno foi de 48%, o que demonstra que tanto a CPA quanto o processo de avaliação vêm se legitimando na instituição.

### 3.6 TÉCNICA DE COLETA

Para coleta de dados foram utilizadas diversas técnicas. Buscou-se através da triangulação de técnicas uma quantidade e heterogeneidade de dados que subsidiasse uma análise mais representativa. Segundo Gil<sup>2</sup> (2002), os resultados de uma boa avaliação devem ser provenientes da triangulação (convergência ou divergência) das evidências obtidas de diferentes técnicas de coleta.

O principal instrumento utilizado foi um questionário on-line, desenvolvido pela própria CPA e implementado pela equipe de informática da instituição. Os questionários contêm um conjunto de 190 questões configuradas e arranjadas diferentemente para cada categoria de respondentes (alunos, 116 questões; professores, 145 questões; coordenadores, 184 questões; técnico-administrativos, 68 questões), conforme anexo 1.

Para captar a percepção dos respondentes, os questionários foram montados a partir de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, onde o número 5 representa a concordância total em relação ao questionamento realizado e o número 1, a total discordância.

---

<sup>2</sup> GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Os questionários foram aplicados durante o período dos meses de agosto e setembro/2008 através de mecanismo digital. O mesmo foi aplicado por uma equipe formada por um coordenador e monitores selecionados exclusivamente para apoiar o processo de avaliação. No total foram selecionados e treinados 13 monitores para facilitar o processo de coleta dos dados.

Vale salientar que, independente do censo realizado bianualmente, os docentes e os coordenadores são avaliados semestralmente. As informações obtidas servem como instrumento fundamental para as reuniões pedagógicas realizadas no início de cada semestre letivo. Nessa avaliação, são contemplados apenas questionamentos referentes aos aspectos pedagógicos e administrativos de cada curso. O modelo do questionário aplicado encontra-se no anexo 2.

Outro instrumento de avaliação bastante útil que fornece bases para o planejamento das atividades da instituição é o conjunto de indicadores que norteia atividades de ensino, pesquisa e extensão (anexo 3). Criado pela CPA, esse instrumento busca maior interação entre as partes da instituição responsáveis por essas atividades. Incluem-se nesse rol: coordenação de pesquisa e extensão, coordenação de cursos, coordenação de estágio, coordenação de atividades sócio-culturais, dentre outras.

Para confirmar e complementar informações obtidas quantitativamente, reuniões com os diversos segmentos da instituição foram realizadas. Junto aos alunos, buscam-se informações pertinentes às práticas e condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento satisfatório do processo de ensino-aprendizagem. Junto às coordenações, busca-se confrontar as informações obtidas por meio de alunos e professores, bem como, fomentar melhorias contínuas (tanto do ponto de vista didático-pedagógico como administrativo).

É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas pedagógica, social e organizacional da instituição, que são:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a extensão, a pós-graduação;
- A responsabilidade social da instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;

- Organização e gestão da instituição;
- Infra-estrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Essas, por sua vez, constituem propostas de formação profissional caracterizadas como um conjunto de ações e estratégias que expressam as diretrizes políticas, técnicas e pedagógicas dos cursos, tomadas como eixos estruturadores do processo de auto-avaliação.

### 3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE

A etapa de análise dos dados segue pensamento semelhante ao da etapa de coleta. Diferentes técnicas de coleta demandam técnicas de análise distintas. Para os dados coletados através de questionários e formulários os dados são tratados quantitativamente. O raciocínio de análise utilizado procurou traduzir os dados coletados em pontos fortes, regulares e fracos. São considerados pontos fracos ( $média \leq 2,5$ ), regulares ( $2,5 < média \leq 3,5$ ) e fortes ( $média > 3,5$ ). As análises dos dados são condensadas seguindo as dimensões sugeridas. Assim, buscou-se concluir e destacar quais pontos estão fortalecidos e quais pontos precisam ser trabalhados (regular e fraco).

Buscou-se, ainda, um acompanhamento longitudinal dos indicadores trabalhados. Embora se tenha utilizado uma estruturação diferente, em avaliações institucionais passadas, foi possível remodelá-las de forma que a análise comparativa fosse plausível. Tal comparação permite não só fazer um trabalho pontual, mas um monitoramento mais detalhado do desenvolvimento dos indicadores. Desta forma, são apresentadas análises dos pontos fracos relatados na última avaliação institucional em comparação com a sua atual situação, buscando associações com as estratégias deliberadas pela instituição. As análises relacionais foram subsidiadas e fortalecidas pelos dados qualitativos colhidos. Os resultados do ENADE e das avaliações externas realizadas na instituição fornece elementos imprescindíveis para um bom entendimento da realidade organizacional.

Desse modo, a CPA se propôs a avaliar as ações realizadas pelos participantes do processo ensino-aprendizagem na efetivação das intenções contidas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e da instituição, bem como, no Plano de Desenvolvimento Institucional. Para a

reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem foram considerados como parâmetros a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade e transversalidade.

### 3.8 SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação dos resultados é essencial, face aos objetivos de uma avaliação compartilhada. Por isso, avaliadores e avaliados devem eleger o que deve ser trabalhado no processo, observando o momento histórico em que se encontra cada situação desencadeada pela avaliação. Dessa forma, é responsabilidade da CPA a divulgação dos resultados para que a proposta de auto-avaliação seja legitimada pelos participantes que devem, não só conhecê-la, mas compreendê-la, aceitá-la e ver sentido na sua existência.

Para tanto, algumas estratégias são utilizadas com o objetivo de disseminar as informações compiladas no decorrer do processo de avaliação institucional. Fazem parte do elenco de canais de divulgação: a *Web site* da FACEX, *banners*, *folders*, visitas dos membros da CPA às salas de aula, além da disponibilização de cópias do relatório de avaliação institucional nas coordenações de curso e biblioteca.

Consciente de que o processo de divulgação dos resultados chega a ser tão importante quanto o ato de proceder a avaliação, a CPA, envolvendo a comunidade acadêmica e tornando-a parceira do processo avaliativo promoveu, juntamente com a administração superior, reuniões e discussões, sugerindo a utilização dos resultados da avaliação interna como importante subsídio para a tomada de decisões, de correções de rumos e de investimentos acadêmico e administrativo. As semanas pedagógicas se mostram excelentes períodos para compartilhar e discutir os resultados da pesquisa junto aos professores e coordenadores.

O resultado do processo de auto-avaliação na FACEX indica possibilidades no estabelecimento de ações institucionais, tanto acadêmicas quanto administrativas. Além disso, desperta interesse por novos diagnósticos, consolidando o processo de avaliação em consonância com sua finalidade precípua, evidenciando que o trabalho não se apresenta como conclusivo, mas como um diagnóstico que exhibe tanto potencialidades quanto limitações sobre as quais é preciso refletir quando o objetivo é a melhoria da qualidade.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 RESUMO ANALÍTICO

#### RESULTADO E ANÁLISE QUALITATIVA POR DIMENSÃO

Os quadros a seguir, mostram as médias gerais obtidas por indicador dentro de cada dimensão, considerando os segmentos sociais avaliadores dentro de três parâmetros classificatórios, conforme a escala definida na metodologia, que os enquadra da seguinte maneira: **Fraco** (média  $\leq 2,5$ ), **Regular** ( $2,5 < \text{média} \leq 3,5$ ) e **Forte** (média  $> 3,5$ ). Quando o parâmetro for **Fraco** ou **Regular**, serão definidas metas que possibilitem uma interferência de mudança naquele indicador. Para tanto, será investigada, mais profundamente, cada questão que compõe o indicador analisado.

#### DIMENSÃO I – A Missão e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

##### Indicador 1.1 – Envolvimento e Conhecimento da Missão e do PDI

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,02
Alunos	2,25		
Coordenadores			4,05
Técnicos		2,86	

**Quadro 2** – Médias do indicador 1.1 que trata do conhecimento sobre a missão e o PDI.

O Quadro 2 acima exhibe as médias gerais referentes ao indicador que mede o grau de envolvimento e conhecimento da comunidade acadêmica no que concerne a missão e ao plano de desenvolvimento institucional. Percebe-se que o ponto fraco evidenciado diz respeito ao segmento estudantil (média é de 2,25). Analisando-se mais detalhadamente o resultado deste segmento, podem-se identificar os pontos causadores da fragilidade mencionada. De acordo com o anexo 1, fica demonstrado que os pontos críticos são: **falta de conhecimento sobre o PDI e sua aplicação e participação desse segmento na construção do mesmo**. Confrontando-se esse resultado com a avaliação institucional anterior, percebe-se que, apesar

do modelo de avaliação e escala de medição serem diferentes, estas fragilidades persistem desde então, o que torna mandatória estratégias para elaboração e divulgação mais efetivas. Deve-se, portanto, tornar o processo de construção mais transparente e democrático.

Outro segmento que, apesar de não demonstrar tamanha fragilidade, é merecedor de atenção por parte da instituição, são os técnico-administrativos. Neste caso os pontos que devem ser trabalhados, de acordo com os anexo 1, **são a disponibilidade de material referente ao PDI para a consulta e participação mais efetiva na sua construção.** É importante destacar que houve uma evolução significativa desse indicador neste segmento em relação à avaliação passada.

Em relação aos demais segmentos, ficou claro que as ações tomadas a partir da avaliação passada surtiram o efeito desejado, uma vez que os indicadores mostraram-se bem avaliados.

É relevante ressaltar que para esse indicador o maior percentual de respondentes que se julgaram incapazes de avaliar ficou concentrado no **segmento de alunos** (com 36,36%) e no de **técnico-administrativo** (com 26,53%).

**DIMENSÃO II – Perspectiva científica e formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação**

**Indicador 2.1 – Ensino de Graduação**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,5
Alunos			3,87
Coordenadores			4,42
Técnicos			

**Quadro 3** – Médias do indicador 2.1 que trata da política para o Ensino de Graduação.

O Quadro 3, acima, indica as médias gerais referentes ao indicador que mede o ponto de vista da comunidade acadêmica a respeito da política institucional para o ensino de graduação. Pode-se perceber que todos os segmentos avaliaram, de maneira bastante positiva, o que demonstra a seriedade e o profissionalismo com que a instituição vem tratando as questões relacionadas ao ensino.

Em nenhuma questão deste indicador, foi obtida nota menor que 3,5, caracterizando, portanto, um ponto forte para um indicador de grande relevância para a instituição.

Fazendo-se um comparativo dos resultados deste indicador com a avaliação anterior, constata-se que foi mantido o conceito.

É importante destacar o baixo percentual de respondentes que se julgaram incapazes de responder as questões referentes a este indicador.

Dada a importância desse indicador, foi instituído um instrumento de avaliação semestral do processo de ensino-aprendizagem, além das questões constantes nas análises supracitadas, conforme anexo 2.

Um ponto importante a ser analisado no processo de ensino-aprendizado diz respeito ao corpo social da instituição. Este corresponde a um pilar subjetivo da organização e que representa o capital intelectual da mesma. Apesar da dificuldade aparente e verdadeira em medir indicadores dessa natureza, tentou-se objetivar uma avaliação que contemplasse indicadores quantitativos para os docentes, discentes e coordenação de curso. Desde 2007.1, o referido instrumento vem sendo aplicado institucionalmente e reformulado para coletar dados que melhor representem os objetos analisados. A seguir serão mostrados os resultados produzidos pelo processo de avaliação realizado nos últimos dois semestres com todos os alunos de todos os cursos da Instituição.

O primeiro grupo avaliado foi o composto por professores dos diversos cursos da instituição. A tabela a seguir representa uma média geral e será utilizada como referência para as análises. Serão desenvolvidas argumentações em perspectiva longitudinal, evidenciando os resultados obtidos na avaliação de 2008.1 (última realizada), destacando-se também uma evolução dos indicadores apresentados a partir de avaliações anteriores. É importante evidenciar que alguns indicadores não estão representados no período 2007.2. Isso se justifica pelo processo de inovação que este instrumento de avaliação vem sofrendo no decorrer dos anos para uma melhor adequação.

A escala utilizada foi uma do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo 1 (um) o representante do diagnóstico insuficiente e 5 (cinco) para excelente.

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

<b>AVALIAÇÃO PROFESSOR</b>	<b>2007.2</b>	<b>2008.1</b>
O(a) professor(a) é pontual (chega e sai na hora certa).	4,16	4,53
O(a) professor(a) é assíduo(a) (não falta às aulas).	4,21	4,56
O(a) professor(a) realiza o controle de frequência.	-	4,57
O(a) professor(a) apresenta, no início do semestre, o plano de ensino da disciplina.	-	4,60
O(a) professor(a) entrega as notas dentro dos prazos estabelecidos.	-	4,44
O(a) professor(a) mantém um bom relacionamento com os alunos.	4,03	4,48
A postura e atitude do(a) professor(a) em sala de aula são adequadas.	4,03	4,48
O conteúdo da disciplina é adequado à sua carga horária.	3,82	4,38
O(a) professor(a) desenvolve os conteúdos previstos para a disciplina.	-	4,45
O conteúdo apresentado está adequado aos objetivos da disciplina.	3,75	4,47
O(a) professor(a) demonstra domínio do conteúdo que leciona.	4,16	4,53
O(a) professor(a) utiliza linguagem clara e acessível na exposição dos conteúdos.	-	4,39
O(a) professor(a) desenvolve o conteúdo de forma integrada com outras disciplinas.	-	4,33
O(a) professor(a) é acessível para esclarecer as dúvidas dos alunos.	-	4,42
O(a) professor(a) incentiva a participação/manifestação do ponto de vista do aluno.	-	4,39
O(a) professor(a) adota procedimentos didáticos adequados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo etc.).	3,79	4,34
As avaliações são compatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula.	-	4,46
O(a) professor(a) devolve as atividades avaliativas (trabalhos e provas).	-	4,50

### **Quadro 4 – Médias referentes à avaliação docente.**

De forma geral, percebe-se que os indicadores analisados referentes ao período letivo de 2008.1 apresentam bons resultados, evidenciando que os docentes da instituição desenvolvem trabalhos bastante satisfatórios, pois todos os elementos obtiveram média superior a 4,3.

Quando analisado comparativamente, percebe-se uma evolução em todos os itens avaliados. Essa conclusão é compatível com as ações adotadas pela instituição nos últimos semestres e que foram fruto de reflexões passadas. Com base em necessidades detectadas, algumas medidas foram efetivadas com o intuito de melhorar os indicadores referentes à categoria analisada.

Uma das ações relevantes foi a implantação do Núcleo de Educação Permanente – NEP para capacitação e desenvolvimento dos docentes. O NEP, como é conhecido, foi instituído no ano de 2006 com o intuito de desenvolver as competências necessárias ao professor para o desenvolvimento de suas atribuições. Para isso, foi formada uma equipe de especialistas para criarem uma rotina de atividades que priorizasse e compartilhasse as boas práticas docentes. Estão no rol de temáticas abordadas, o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. A nova sistemática que vem sendo aplicada com o objetivo de se desenvolver as competências e habilidades dos estudantes ajuda tanto os professores como os alunos a reconhecerem e avaliarem o desempenho do aprendizado ocorrido.

Outra mudança implantada diz respeito à constituição do quadro de professores da FACEX que continua passando por um processo de transformação significativa. Desde 2006, a FACEX contrata profissionais da educação com regime de carga horária integral e parcial. Percebe-se que a partir de então, tem ocorrido uma maior integração dos docentes com as atividades desenvolvidas na instituição, sejam elas relacionadas ao ensino, à pesquisa ou a extensão. De fato, as melhorias vêm sendo constatadas, conforme evidências do quadro acima.

A criação do Plano de Carreira Docente e da Comissão de Avaliação Docente, ocorrida em 2005 foi implantada, entre outros fatores, com o objetivo de estimular a motivação, o gosto e o prazer de cada educador em executar com entusiasmo sua função. A partir da institucionalização desses instrumentos, o professor passou a ser avaliado e recompensado pelo tempo de serviço e pelo seu desenvolvimento técnico, científico e cultural, o que o leva a buscar aperfeiçoamento constante.

Referentes às mudanças citadas nos dois parágrafos anteriores, Martins e Bispo<sup>3</sup> (2007), realizaram uma pesquisa na instituição com o intuito de analisar o impacto dessas mudanças no comprometimento dos docentes da FACEX. Os resultados encontrados no estudo confirmaram que após as mudanças impostas pela IES e pelo contexto no qual ela está inserida, a maioria de seus docentes passou a ser mais comprometida com a Organização, especialmente na dimensão afetiva, fazendo-se supor que eles se sentem mais ligados emocional e normativamente à instituição, demonstrando que os mesmos desenvolveram um dever moral e afetivo para com a mesma. Esta conclusão mostra que mesmo havendo mudanças institucionais firmes, é possível tornar seus colaboradores mais comprometidos, contradizendo a idéia de que o ser humano possui aversão natural às mudanças e inovações.

O processo de recrutamento e seleção é outro ponto merecedor de destaque nesse contexto de melhoria. Nos últimos semestres, a FACEX tem se mostrado uma instituição consolidada, que busca mais qualidade e excelência na educação e também nos serviços que presta à sociedade. Com isso, em seu processo seletivo, aplicado com certo rigor seriedade conseguiu adquirir um maior número de professores mais qualificados com a participação em cursos diversos seminários, congressos e títulos de pós-graduação.

---

<sup>3</sup> MARTINS, D. A.; BISPO, A. C. A. K. Comprometimento Organizacional: Alinhando As Mudanças Organizacionais às Recomendações do Mec. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2007, Rezende. **Anais.....**:SEGET. Rezende, 2007.

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

A avaliação do corpo social pressupõe a análise também dos coordenadores dos cursos. Assim como para os professores, a avaliação da coordenação se desenvolve de forma longitudinal. O quadro a seguir mostra os resultados obtidos no período de 2007.2 e 2008.1.

<b>AVALIAÇÃO COORDENAÇÃO</b>	<b>2007.2</b>	<b>2008.1</b>
O(a) coordenador(a) atende com qualidade (cortesia, respeito etc).	3,73	4,38
Há clareza nas informações prestadas pelo(a) coordenador(a).	3,69	4,27
Há interesse do(a) coordenador(a) em solucionar os problemas.	3,72	4,23
O(a) coordenador(a) dispõe de horários para atendimento aos alunos.	3,66	4,14
O(a) coordenador(a) atende as demandas (de planejar, organizar, coordenar e avaliar as ações de ensino, pesquisa, extensão, atividades práticas etc.) do curso.	3,75	4,16
O(a) coordenador(a) é proativo(a) nas atividades (realiza reuniões pedagógicas com docentes e discentes, alinha as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais, analisa os resultados da avaliação docente e discente, buscando o realinhamento do processo etc.) que visam a melhoria do curso.	-	4,13

### **Quadro 5** – Médias referentes à avaliação da coordenação de curso.

Percebe-se que os dados obtidos na última avaliação demonstram resultados satisfatórios em todos os itens analisados, pois as médias foram todas superiores à 4,13 (em uma escala de 1 à 5). É possível ainda perceber que os itens avaliados evoluíram significativamente de 2007.2 para 2008.1.

Em uma análise mais aprofundada percebe-se que algumas ações implantadas surtiram efeitos positivos no funcionamento e no desempenho das coordenações de curso. Dentre estas, pode-se citar a instalação das coordenações de cursos em estrutura apropriada e individualizada. A FACEX disponibilizou, em 2008.1, para cada coordenação de curso, salas amplas e adequadas ao desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas que lhes dizem respeito. Desta forma, foi possível melhorar a qualidade do atendimento através da captação e solução das demandas emergentes, bem como, da realização de reuniões periódicas com docentes e discentes para alinhar as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais.

Outro aspecto, já citado na análise docente e que repercutiu positivamente no desempenho das coordenações, foi à institucionalização dos professores integrais e parciais. Esses são alocados por curso e têm representado um reforço significativo para o andamento e desenvolvimento dos cursos. Hoje, todas as graduações da Facex contam com professores trabalhando em regime parcial ou integral. Desta forma, é possível alavancar não só as atividades associadas ao ensino, mas também a pesquisa e a extensão.

A própria CPA tem atuado como agente catalisador dessas melhorias. Ao buscar, constantemente, informações para composição dos relatórios avaliativos, a CPA tem alertado

e, em alguns casos, informado sobre a importância de se discutir continuamente aspectos relacionados com o desenvolvimento das práticas curriculares e pedagógicas apresentadas nos cursos.

Para finalizar, apresenta-se o diagnóstico da auto-avaliação dos discentes. O quadro seguinte tem o intuito de evidenciar como os alunos avaliam seu desempenho enquanto estudantes de nível superior.

<b>AUTO-AVALIAÇÃO (ALUNO)</b>	<b>2007.2</b>	<b>2008.1</b>
Você é pontual (chega e sai na hora certa).	3,95	4,35
Você é assíduo (não falta às aulas).	3,92	4,33
Você se relaciona bem com o professor e os colegas.	4,17	4,60
Você participa e é motivado nas aulas.	3,82	4,31
Você é comprometido com as atividades da disciplina.	3,97	4,51
Você é comprometido com os estudos fora da sala de aula.	3,69	4,38
Você teve uma boa aprendizagem nesta disciplina.	3,76	4,26

**Quadro 6 – Médias referentes à auto-avaliação discente.**

Assim como as outras categorias analisadas, percebe-se que os alunos também obtiveram bons resultados. Em todos os itens examinados, a média foi superior a 4,26. Em análise comparativa (longitudinal) fica também evidente que nesta avaliação os discentes reconhecem com mais maturidade seu papel enquanto estudantes. Apesar de ser um processo de auto-avaliação, pode-se inferir que os mesmos têm levado o processo de ensino-aprendizagem muito a sério, pois se dizem pessoas pontuais, assíduas, motivadas, comprometidas, bem como, capazes de se relacionar muito bem com professores e colegas. Características estas fundamentais para o bom aprendizado.

A indissociabilidade dos aspectos aqui analisados, proporciona uma melhoria, direta ou indiretamente, a todos os aspectos analisados inter ou intra dimensão. Em outras palavras, uma melhor avaliação dos docentes e coordenadores leva, conseqüentemente, a uma maior satisfação dos estudantes da instituição.

Logo, é importante ressaltar as políticas e ações que a instituição tem desenvolvido para proporcionar ao aluno uma vida acadêmica mais participativa e proveitosa. Entre essas, se destaca o aumento significativo do número de atividades científicas, de extensão e de monitoria. A abordagem interdisciplinar é uma idéia compartilhada em quase todos os cursos da instituição, o que torna o processo ensino-aprendizagem mais motivador para os alunos e professores.

**Indicador 2.2 – Ensino de Pós-Graduação**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores		3,36	
Alunos	2,19		
Coordenadores		2,74	
Técnicos			

**Quadro 7** – Médias do indicador 2.2 que trata da política para o Ensino de Pós-Graduação.

O Quadro 7, acima, representa as médias gerais referentes ao indicador que mede o ponto de vista da comunidade acadêmica a respeito da política institucional para o ensino de pós-graduação. Percebe-se que o ponto fraco evidenciado diz respeito ao segmento estudantil (média é de 2,19). Consta-se pelo anexo 1, que o ponto causador desta fragilidade neste segmento, é a **falta de integração entre a graduação e a pós-graduação**.

Do ponto de vista dos Professores e Coordenadores, este indicador mostra-se regular, mas precisando de ações mais efetivas na **captação de bolsas de estudo e disponibilidade de laboratórios para a pós-graduação**.

Comparando com os dados da avaliação passada, verifica-se as fragilidades detectadas naquela avaliação em relação à pós-graduação, continuam. Portanto, é imperativo que a instituição estabeleça metas e ações para melhorar as condições e, conseqüentemente, a qualidade da pós-graduação, considerando ainda, a sua evolução em número de cursos *Lato Sensu* e alunos.

Pode-se destacar, ainda, na avaliação deste indicador, um percentual significativo de respondentes que se julgaram incapazes para responder às questões apresentadas: alunos com 36,30%, professores com 10,78% e coordenadores com 28,85%.

**Indicador 2.3 – Pesquisa**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores		3,06	
Alunos		2,51	
Coordenadores		3,03	
Técnicos			

**Quadro 8** – Médias do indicador 2.3 que trata da política para a Pesquisa.

O Quadro 7 aponta as médias gerais referentes ao indicador que mede o ponto de vista da comunidade acadêmica a respeito da política institucional para a pesquisa. As médias dos três grupos avaliadores os enquadram como regular, mas analisando-se o anexo 1, pode-se constatar fragilidades nos três grupos. Os alunos indicaram como fragilidade: **o incentivo de alunos através de bolsas de iniciação científica**; e, como regular, **as políticas para a iniciação científica, a existência de bases ou grupos de pesquisa e veículo de divulgação para a produção científica**. Os professores também indicaram como fragilidade, **o incentivo de alunos através de bolsas de iniciação científica**; e como regular, os demais pontos que se referem à pesquisa na instituição. Os coordenadores apontaram quatro fragilidades: **políticas para a pesquisa, políticas para a iniciação científica, incentivo de alunos através de bolsas de iniciação científica e, incentivo para a participação de professores em eventos científicos**.

Apesar da formação de grupos e/ou bases de pesquisa junto aos cursos, nos últimos anos, está evidente que falta uma política de incentivo para a pesquisa, para iniciação científica junto ao aluno e para a produção e divulgação científica de maneira geral. Portanto, diante dos dados desta pesquisa, recomenda-se o estabelecimento de metas e ações para impulsionar essa atividade que não deve ser dissociada do ensino e da extensão.

Os dados deste indicador são bastante parecidos com os dados da avaliação anterior, caracterizando pouca ação da instituição nessa área e a necessidade do estabelecimento de metas, ações e investimentos.

Os percentuais referentes às questões deste indicador, das pessoas que se julgaram incapazes de responder as afirmativas, foram de 29,42% no segmento de alunos, 16,41% no segmento de professores e 5,56% no segmento de coordenadores de curso. Isto mostra que nos segmentos de alunos e professores, as políticas para a pesquisa não estão muito claras.

**Indicador 2.4 – Extensão Universitária**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			3,52
Alunos		2,80	
Coordenadores		3,35	
Técnicos			

**Quadro 9** – Médias do indicador 2.4 que trata da política para a Extensão Universitária.

O Quadro 9 expõe as médias gerais referentes ao indicador que mede o nível de conhecimento e envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão universitária. As médias dos grupos avaliadores o enquadram como regular e forte, mas, analisando-se o anexo 1, constata-se uma fragilidade que transpassa os segmentos consultados, que é o **incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de atividades de extensão**. Os estudantes classificaram como regular, **a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, a participação efetiva deles em programas e projetos de extensão** e, a questão das **atividades de extensão da instituição procurarem envolver e atender a comunidade em termos sociais, culturais e da saúde**. Para os professores, fora a fragilidade supracitada, as demais são regulares. Os coordenadores apontaram como regular: **a política institucional para a extensão, a participação efetiva de alunos em programas e projetos de extensão, convênios e parcerias para o desenvolvimento de atividades de extensão** e, a questão das **atividades de extensão da instituição procurarem envolver e atender a comunidade em termos sociais, culturais e da saúde**.

É perceptível, a partir desta análise, que a extensão institucional necessita de uma política que possa incentivá-la e estruturá-la numa perspectiva de envolvimento das comunidades interna e externa.

O nível de percepção da comunidade consultada em relação a este indicador, foi semelhante ao da avaliação anterior. Nota-se, portanto, que mesmo diante da evolução quantitativa e qualitativa da extensão praticada pela instituição, as questões estruturais e de investimento, continuam frágeis.

Quanto aos percentuais de questões respondidas como “não sei”, apresentaram uma concentração maior nos alunos com 26,78%, seguida pelos professores com 15,77% e coordenadores do 6,73%, caracterizando um bom conhecimento de causa por parte dos professores e coordenadores.

**DIMENSÃO III – A responsabilidade social: finalidade e correlações com o cenário externo.**

**Indicador 3.1 – A responsabilidade social**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			3,57
Alunos		2,98	
Coordenadores		3,03	
Técnicos			3,73

**Quadro 10** – Médias do indicador 3.1 que trata da responsabilidade social da IES.

O Quadro 10, acima, mostra as médias gerais referentes ao indicador que mede o nível de conhecimento da comunidade acadêmica a respeito das ações de responsabilidade social da instituição. As médias dos grupos avaliadores o enquadram como regular e forte, mas, analisando-se o anexo 1, constata-se uma fragilidade que transpassa os segmentos de alunos, professores e coordenadores, que é a **iniciativa de incubadora de empresas (empresa júnior)**. Além disso, os alunos ainda classificaram como frágil, o **incentivo a projetos sociais**; e, como regular, o **programa de educação continuada, a contribuição social do conhecimento criado, a ética como base de responsabilidade social e o apoio e o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas educativos**. Os professores apontaram como regular, **os projetos sociais em parceria com outras instituições, convênios com órgãos e associações públicas e privadas e, incentivo a projetos sociais**. Os coordenadores classificaram como frágil, o **programa de educação continuada**; e como regular, **políticas e práticas de responsabilidade social, os projetos sociais em parceria com outras instituições, convênios com órgãos e associações públicas e privadas, incentivo a projetos sociais, a contribuição do conhecimento criado, a ética como base de responsabilidade social e o apoio e o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas educativos**. Os técnico-administrativos julgaram regular o **incentivo a projetos sociais e o apoio e o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas educativos**.

A partir desta análise, cabe recomendar que os pontos avaliados como frágeis ou regulares devem ser mais bem divulgados e trabalhados pela instituição. Pontos significantes como a **inclusão social e a construção de uma postura profissional ética no aluno** continuam bem avaliadas.

Os dados desta pesquisa são semelhantes aos da avaliação anterior, confirmando os pontos fortes, os regulares e os frágeis, evidenciando, porém, mais ação no que vem persistindo como regular ou fraco. Considerando a grande participação acadêmica nesta avaliação e a metodologia utilizada, acredita-se que essas questões ficaram bem identificadas para uma definição de metas a ser estabelecida.

Quanto aos percentuais de questões respondidas como “não sei”, ocorreu uma concentração maior nos alunos com 23,17%, seguida pelos professores com 15,21%, coordenadores do 18,38% e técnico-administrativos com 8,57%, caracterizando um bom conhecimento de causa por parte dos professores e coordenadores.

#### DIMENSÃO IV – Comunicação com a sociedade

##### Indicador 4.1 – Comunicação com a sociedade

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,16
Alunos			3,67
Coordenadores			3,88
Técnicos			3,59

**Quadro 11** – Médias do indicador 4.1 que trata da comunicação com a sociedade.

O Quadro 11, acima, apresenta as médias gerais referentes ao indicador que mede o nível de conhecimento da comunidade acadêmica a respeito da comunicação da instituição com a comunidade interna e externa. As médias dos grupos avaliadores o enquadram como forte, mas, analisando-se o anexo 1, constata-se que a **ouvidoria da instituição** recebeu uma nota regular na opinião de todos os segmentos avaliadores. Além disso, para alunos, coordenadores e técnico-administrativo, a questão da **comunicação adequada entre todos os membros da instituição** é considerada uma situação regular. Apenas os técnico-administrativos, avaliaram como regular, a questão que diz respeito às **informações entregues aos usuários da instituição são completas, claras e atualizadas**.

Estas três questões merecem ser tratadas com uma atenção especial pela instituição por estarem ligadas diretamente à missão institucional.

Comparando com a avaliação anterior, percebe-se que houve uma evolução avaliativa na questão da ouvidoria, confirmando algumas ações implementadas pela

instituição, como a divulgação de um endereço eletrônico ([ouvidoria@facex.com.br](mailto:ouvidoria@facex.com.br)) no manual do aluno e com o *feed-back* da secretaria geral.

A maior dúvida dos avaliadores foi quanto à afirmativa que diz que “a instituição dispõe de um serviço de ouvidoria”, onde responderam “não sei”, 33,18% dos alunos, 35,93% professores, 15,38% dos coordenadores e 14,29% dos técnico-administrativos.

**DIMENSÃO V – Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo: carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho**

**Indicador 5.1 – Bem-estar da comunidade acadêmica**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,25
Alunos		3,19	
Coordenadores		3,46	
Técnicos			3,75

**Quadro 12** – Médias do indicador 5.1 que trata do bem-estar da comunidade acadêmica.

O Quadro 12 acima, indica as médias gerais referentes ao indicador que mede a percepção da comunidade acadêmica quanto as políticas de pessoal no que diz respeito a assistência, relacionamento, ambiente de trabalho, respeito interpessoal, condições de trabalho etc. As médias dos grupos avaliadores o enquadra como regular e forte, mas, analisando-se o anexo 1, constata-se que a questão que trata das **políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos professores, funcionários e alunos** recebeu uma nota regular dos professores e funcionários; e fraca dos alunos e coordenadores. Nas demais questões deste indicador, os professores responderam como forte; os alunos como regular e forte; os coordenadores como regular e forte; e, os técnico-administrativos idem.

Estes resultados foram bastante semelhantes aos da avaliação passada, porém, em algumas questões, ligeiramente inferior, o que demonstra que a instituição precisa estabelecer metas e promover ações que possam melhorar os pontos fracos ou regulares deste indicador.

Os percentuais das pessoas que responderam “não sei” foram mais acentuados na questão que trata das **“políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos professores, funcionários e alunos”**, com 37,69% dos alunos, 18,56% dos professores,

7,69% dos coordenadores e 14,29% dos técnico-administrativos. Nas demais questões, os percentuais foram insignificantes.

<b>Indicador 5.2 – Corpo Docente</b>
--------------------------------------

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			3,66
Alunos		2,99	
Coordenadores			3,68
Técnicos			

**Quadro 13** – Médias do indicador 5.2 que trata do corpo docente.

O Quadro 13 mostra as médias gerais referentes ao indicador que mede a política institucional para o corpo docente. Obteve-se dos alunos uma média regular e dos professores e coordenadores, uma média forte. Mas, verificando-se cada questão no anexo 1, constata-se que as questões as quais os alunos classificaram como regular foram: **os mecanismos de seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente, a experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes permitem desenvolver com qualidade a missão institucional.** Os professores classificaram como fraca a **ajuda de custo para a participação em eventos.** Os coordenadores apresentaram a mesma opinião nesta questão. Também apontaram como regular os **mecanismos regulares de apoio à produção científica, técnica, cultural e pedagógica dos docentes.** As demais questões foram avaliadas como forte.

No estabelecimento das metas para melhorar os pontos fracos e regulares, a instituição precisa divulgar mais estas informações, principalmente, junto ao corpo docente, pois no que se refere à seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação docente, a Instituição vem apresentando empenho e responsabilidade, de maneira consistente, desde 2006.

Outras questões relacionadas ao corpo docente serão tratadas a partir de gráficos da avaliação docente que acontece ao término de cada período letivo.

Comparando as respostas dos próprios professores com a avaliação anterior, percebe-se que houve uma evolução em vários pontos.

Quanto ao percentual das respostas “não sei”, é perceptível uma taxa de 26,35% dos professores a respeito da **ajuda de custo para a participação em eventos** e, 32,73% dos

alunos dos **mecanismos de seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente**. As demais taxas são insignificantes.

**Indicador 5.3 – Corpo Técnico-Administrativo**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores		3,07	
Alunos		3,15	
Coordenadores		2,59	
Técnicos		3,02	

**Quadro 14** – Médias do indicador 5.3 que trata do corpo técnico-administrativo.

O Quadro 14 apresenta as médias gerais referentes ao indicador que mede a política institucional para o corpo técnico-administrativo. Obteve-se de todos os segmentos nota regular. O anexo 1, mostram que o **envolvimento dos técnico-administrativos com pesquisa e extensão** foi considerado frágil por professores e coordenadores; o **plano de carreira** foi considerado frágil por coordenadores e técnicos, e que, **a formação e a experiência profissional dos técnico-administrativos lhes permitem desenvolver com qualidade a sua função**, também foi considerada frágil pelos coordenadores.

Este indicador, na sua totalidade, precisa ser analisado pela instituição, devendo a mesma estabelecer um plano de metas que possa dar mais visibilidade às ações da política do pessoal técnico-administrativo, tais como, o número de técnicos para atender as necessidades da instituição, o plano de carreira, e a política de capacitação e atualização profissional.

Percebeu-se certa evolução no julgamento da questão que trata da **política de capacitação e atualização**, comparada com a avaliação anterior. O fato dessa média ter aumentado pode ser atribuído ao *QualiFacex*, setor que tem ministrado alguns cursos de capacitação para o corpo técnico, como também tentado envolvê-los em projetos de extensão, sociais e culturais.

Os percentuais das pessoas que responderam “não sei” sobre algumas questões deste indicador, foram considerados baixos, a saber: 20,36% dos professores, 8,76% dos alunos, 18,59% dos coordenadores e 17,71% dos técnico-administrativos.

**DIMENSÃO VI – Organização e Gestão da Instituição**

**Indicador 6.1 – Organização e Gestão da Instituição**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			3,54
Alunos	2,31		
Coordenadores		3,44	
Técnicos		3,03	

**Quadro 15** – Médias do indicador 6.1 que trata da organização e gestão da Instituição.

O Quadro 15 exhibe as médias gerais referentes ao indicador que mede a percepção da comunidade acadêmica em relação à organização e a gestão institucional. O segmento que envolve os alunos julgou-a como fraco; os professores a classificaram como forte e os coordenadores, junto com os técnicos a consideraram regular. Conforme o anexo 1, o funcionamento institucional, tendo como base o **organograma institucional, o regimento interno, e o sistema de registro e arquivamento** foram avaliados como fraco pelos alunos. Os demais itens foram classificados como regular ou forte, tanto pelos estudantes quanto pelos outros avaliadores (professores, coordenadores e técnico-administrativos).

As novas metas devem indicar uma atenção maior e inovar para que as causas que sinalizaram esses pontos negativos, não mais apareçam nas próximas avaliações.

As questões que constavam na avaliação passada tiveram praticamente o mesmo julgamento. Já as novas, não se tem parâmetro para comparação, senão a própria escala de classificação.

Os percentuais dos que se julgaram incapazes de responder algumas questões deste indicador, foram: 16,65% dos professores, 35,78% dos alunos, 12,18% dos coordenadores e 18,29% dos técnico-administrativos.

**DIMENSÃO VII – Infra-estrutura física e tecnológica (recursos de apoio)**

**Indicador 7.1 – Instalações gerais e serviços**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,26
Alunos			3,77
Coordenadores			3,68
Técnicos			3,82

**Quadro 16** – Médias do indicador 7.1 que trata das instalações gerais e serviços.

O Quadro 16 aponta as médias gerais referentes ao indicador que mede a opinião da comunidade acadêmica a respeito das instalações gerais da institucional e os serviços de manutenção. Todos os segmentos classificaram-no como forte. Pode ser verificado no anexo 1, que o **plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos**, recebeu uma nota fraca dos coordenadores. Os professores, por sua vez, classificaram como regular apenas o **número de recursos audiovisuais** e os demais itens como forte. Os alunos avaliaram como regular: **infra-estrutura de segurança, instalações sanitárias, áreas de convivência e lazer, serviço de lanchonete, serviço de reprografia, acesso a equipamentos de informática, número de recursos audiovisuais e estacionamento**. Os coordenadores classificaram como regular: **a acústica das salas de aula, auditórios, infra-estrutura de segurança, instalações sanitárias, áreas de convivência e lazer, serviço de lanchonete, serviço de reprografia, número de recursos audiovisuais e a central de atendimento**. Os técnico-administrativos julgaram regular: **instalações sanitárias e o serviço de lanchonete**.

Apesar deste indicador ter sido bem avaliado, é imperativo que a instituição estabeleça um plano de metas com vista a melhorar, principalmente, a qualidade dos serviços.

Constata-se que este indicador também foi bem conceituado na avaliação passada, entretanto, na presente avaliação, apresentou bem mais pontos a serem trabalhados, conforme o juízo de valor atribuído por cada categoria avaliadora.

É importante lembrar que os percentuais de quem se julgou incapaz de responder algumas das questões foram bastante baixos.

**Indicador 7.2 – Biblioteca: Instalações, acervo e serviços.**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,22
Alunos			3,86
Coordenadores			4,12
Técnicos			

**Quadro 17** – Médias do indicador 7.2 que trata da biblioteca (instalações, acervo e serviços).

O Quadro 17 expõe as médias gerais referentes ao indicador que mede a opinião da comunidade acadêmica a respeito das instalações, acervo e serviços da biblioteca Jessé Pinto Freire, da FACEX. Todos os segmentos classificaram-no como forte. Verifica-se no anexo 1, que os professores julgaram como regular apenas a questão que trata do **apoio da biblioteca à elaboração de trabalhos científicos**. Os alunos avaliaram como regular **os recursos multimídia disponíveis** e o **apoio da biblioteca à elaboração de trabalhos científicos**; os coordenadores classificaram como regular, **a política de aquisição de acervo e os recursos multimídia disponíveis**.

Mesmo diante de uma boa avaliação, é importante repensar as metas e mudanças para que os pontos apresentados como regular sejam superados.

O resultado deste indicador nesta avaliação foi semelhante ao da avaliação anterior, inclusive no que diz respeito às questões com nota regular.

Vale ressaltar ainda, que foram muito baixos os percentuais dos setores que se julgaram incapazes de responder algumas das questões.

**Indicador 7.3 – Laboratórios: Instalações, equipamentos e serviços**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores		3,43	
Alunos		3,22	
Coordenadores		2,88	
Técnicos		2,86	

**Quadro 18** – Médias do indicador 7.3 que trata dos Laboratórios (Instalações, equipamentos e serviços).

O Quadro 18 apresenta as médias gerais referentes ao indicador que mede a opinião da comunidade acadêmica a respeito das instalações, equipamentos e serviços dos laboratórios em geral. Todos os segmentos classificaram-nos como regular. Porém, analisando-se o anexo 1, percebe-se que as questões que os professores enquadraram como regular, foram: **a quantidade de laboratórios, a adequação dos laboratórios aos portadores de necessidades especiais, a atualização, conservação e quantidades de equipamentos, os recursos de informática, acesso aos laboratórios fora do horário de aula, e também normas e equipamentos de segurança.** Os alunos também avaliaram como regular, as questões: **a quantidade de laboratórios, a adequação dos laboratórios aos portadores de necessidades especiais, a atualização, conservação e quantidades de equipamentos, os recursos de informática, acesso aos laboratórios fora do horário de aula e os equipamentos de segurança.** Os coordenadores classificaram como regular, as questões: **a política de conservação e expansão do espaço físico, quantidade de laboratórios, condições dos laboratórios, a atualização, conservação e quantidades de equipamentos, os recursos de informática;** e como fraco: **a política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos, a adequação dos laboratórios aos portadores de necessidades especiais, as normas e equipamentos de segurança e as políticas de contratação e qualificação de pessoal técnico para os referidos setores.** Os técnico-administrativos julgaram regular, **as normas e equipamentos de segurança para os laboratórios e instalações especiais.**

Estes dados são bastante semelhantes aos da avaliação passada. Como este indicador trata praticamente de recursos tecnológicos e que estes, num curto período de tempo, passam a ser considerados desatualizados, é imprescindível que a instituição mantenha uma política de investimento nessa estrutura de apoio pedagógico.

Destaca-se ainda, que os percentuais daqueles que se julgaram incapazes de responder algumas das questões foram: 15,65% dos professores, 13,89% dos alunos, 30,13% dos coordenadores e 25,71% dos técnico-administrativos.

**DIMENSÃO VIII – Planejamento e Avaliação Institucional: Auto-Avaliação**

**Indicador 8.1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,17
Alunos		2,61	
Coordenadores			4,57
Técnicos			3,55

**Quadro 19** – Médias do indicador 8.1 que trata da avaliação Institucional.

O Quadro 19 indica as médias gerais referentes ao indicador que mede a percepção da comunidade acadêmica a respeito dos processos de auto-avaliação desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação. Os alunos a classificaram como regular e os professores, coordenadores e técnico-administrativos dedicaram para este item o conceito forte. Através do anexo 1, pode-se verificar que professores e coordenadores atribuíram nota forte em todas as questões deste indicador. Os alunos atribuíram nota regular ao **programa de auto-avaliação e à utilização dos resultados do programa semestral de avaliação de desempenho (discente, docente e coordenação) no realinhamento didático-pedagógico. Denominaram como fraca a atuação da CPA no processo de auto-avaliação, a divulgação dos resultados da auto-avaliação e a utilização dos resultados da mesma no desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas.** O grupo técnico-administrativo classificou como regular, as questões: **divulgação dos resultados da auto-avaliação e utilização dos resultados da mesma no desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas.**

É bastante compreensível e aceitável o julgamento das categorias a respeito do trabalho da CPA sobre o processo de avaliação institucional. Primeiro, a maioria do corpo discente de hoje é diferente dos que participaram da avaliação de 2006.1. O mesmo acontece com os técnico-administrativos. Mesmo assim, a CPA reconhece que precisa diversificar mais os canais de comunicação com a comunidade acadêmica.

Comparando-se com os dados da avaliação anterior (2006.1), percebe-se que houve uma evolução significativa em todos os itens.

Verifica-se que os percentuais dos grupos que se julgaram incapazes de responder algumas das questões, se concentraram nos segmentos de alunos e técnicos, com 33,29% e 17,62%, respectivamente.

**DIMENSÃO IX – Políticas de atendimento aos Estudantes**

**Indicador 9.1 – Gestão Acadêmica**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			4,14
Alunos			3,77
Coordenadores			4,00
Técnicos			

**Quadro 20** – Médias do indicador 9.1 que trata da Gestão Acadêmica.

O Quadro 20 exhibe as médias gerais referentes ao indicador que mede a opinião da comunidade acadêmica sobre a gestão acadêmica quanto a eficiência do sistema de registro, sua segurança, acessibilidade e atendimento da central de atendimento. Os três segmentos (alunos, professores e coordenadores) julgaram como ponto forte, não só nas médias gerais, mas individualmente em todos os itens, conforme se verifica no anexo 1.

Fazendo-se um paralelo com os dados da avaliação passada (2006.1), percebe-se que houve uma evolução significativa em quase todos os itens.

Ressalta-se ainda que os percentuais dos componentes que se julgaram incapazes de responder algumas das questões, em todos os segmentos, foram bastante baixos.

**Indicador 9.2 – Condições e apoio Institucional ao Discente**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			3,74
Alunos		2,67	
Coordenadores		3,19	
Técnicos			

**Quadro 21** – Médias do indicador 9.2 que trata das condições e apoio Institucional aos Discentes.

O Quadro 21 mostra as médias gerais referentes ao indicador que mede a percepção da comunidade acadêmica a respeito das condições e apoio da instituição aos discentes. Em termo de média geral, os professores classificaram-no como forte. Os alunos e coordenadores apontaram-no como regular. Analisando-se cada questão, conforme o anexo 1, verifica-se que

os professores acharam regular: **o apoio à participação dos alunos em eventos; política de incentivo ao envolvimento dos estudantes como bolsistas de monitoria e, meios de divulgação de trabalhos e produção discente.** Os alunos julgaram regular: **a política de atendimento ao estudante; mecanismos de nivelamento; programação sistemática para a realização de eventos; representação estudantil de acordo com a solicitação legal; política de incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas de monitoria e, meios de divulgação de trabalhos e produção discente.** Determinaram como fraco: **política de acesso, seleção e permanência de estudantes; programa de acompanhamento psicopedagógico e de desempenho do estudante; mecanismos de apoio pedagógico ao estudante; política de incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de trabalho e bolsas de esporte.** Os coordenadores, por sua vez, classificaram como regular: **mecanismos de nivelamento e meios de divulgação de trabalhos e produção discente.** Para eles é fraco: **o apoio à participação dos alunos em eventos; política de incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas de monitoria; política de incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de trabalho e bolsas de esporte.**

Comparando-se este tópico, tanto na avaliação anterior, (2006.1) como nesta, percebe-se que o mesmo teve uma distribuição de médias bastante parecidas, porém bem mais consistentes, principalmente, com relação ao ponto de vista dos coordenadores.

Os percentuais de quem se julgou incapaz de responder a algumas das questões foram: 12,28% dos professores, 28,84% dos alunos e 10,10% dos coordenadores.

**Indicador 9.3 – Atenção aos Egressos**

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores			
Alunos			
Coordenadores	1,86		
Técnicos			

**Quadro 22** – Médias do indicador 9.3 que trata da atenção Institucional aos Egressos.

O Quadro 22 indica a média geral referente ao indicador que mede a percepção dos coordenadores de curso a respeito da atenção da instituição a seus egressos. Tanto a média geral quanto as médias por item, mostraram significativa fragilidade. Este resultado indica

que é essencial alguma alteração nessa postura para que as próximas avaliações não apresentem este diagnóstico.

Comparando os resultados da avaliação anterior com esta, percebe-se um declínio nas médias.

A média percentual de quem se julgou incapaz de responder algumas das questões foi de 40%.

## DIMENSÃO X – Sustentabilidade Financeira

### Indicador 10.1 – Gestão Financeira da Instituição

Segmento	Parâmetros		
	Fraco	Regular	Forte
Professores	2,50		
Alunos	1,10		
Coordenadores	2,17		
Técnicos		3,10	

**Quadro 23** – Médias do indicador 10.1 que trata da Gestão Financeira da Instituição.

O Quadro 23 expõe as médias gerais referentes ao indicador que trata do ponto de vista da comunidade acadêmica a respeito da gestão financeira da instituição. Professores, alunos e coordenadores classificaram-no como apresentando certa fragilidade. Os técnico-administrativos o denominaram como regular. Analisando-se, individualmente, cada item, conforme o anexo 1, verifica-se que os professores julgaram como fraco: **a destinação de verbas para apoiar alunos em congressos; verbas para pesquisas; verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos.** Esses mesmos profissionais reconheceram como regular: **as políticas direcionadas à aplicação de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.** Já os estudantes apontaram como fraco, **a destinação de verbas para apoiá-los na participação de eventos.** Os coordenadores classificaram como regular a questão a qual afirma que o **PDI contempla a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto.** Também afirmaram que é forte: **o cumprimento das obrigações trabalhistas** e, fraco os demais itens. Vale ressaltar que o compromisso como o cumprimento das obrigações trabalhistas foi julgado como um ponto forte por todos os segmentos. Os profissionais do grupo técnico-administrativo classificaram

como fraco: a **destinação de verbas para a capacitação de docentes e técnico-administrativos**.

Comparando os resultados da avaliação anterior com esta, percebe-se que o único item que permaneceu bem avaliado foi o compromisso da instituição com as obrigações trabalhistas.

Neste indicador, foram significantes as médias de quem se julgou incapaz de responder algumas questões: 35,09% dos professores; 54,23% dos alunos; 33,92% dos coordenadores e 45,71% dos técnico-administrativos.

<b>RESULTADO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO</b>		
<b>Corpo Social</b>	<b>Média Geral</b>	<b>Escala</b>
Corpo Docente	3,70	Forte
Corpo Discente	2,76	Regular
Corpo Técnico	3,33	Regular
Coordenadores	3,40	Regular
<b>Instituição</b>	<b>3,27</b>	<b>Regular</b>

**Quadro 24** – Média geral por segmento social e da Instituição.

O Quadro 24 mostra a média geral por cada segmento social e da Instituição, esta com uma média 3,27, sendo enquadrada numa classificação regular, conforme a metodologia de análise utilizada neste relatório.

## 5 AÇÕES REALIZADAS

Este capítulo do presente relatório tem a finalidade de mostrar, sucintamente, as ações mais relevantes que vêm sendo desenvolvidas nos últimos semestres, inclusive neste, em cada dimensão da matriz de referência avaliativa.

### 5.1 DIMENSÃO I – CONHECIMENTO DA MISSÃO E DO PDI

Trata da articulação entre o PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional e o PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional, entre o PDI e a Avaliação Institucional (Interna e Externa) e a aderência com a realidade institucional.

#### 5.1.1 Ações Executadas

- 1) A CPA elaborou um conjunto de indicadores para servir de orientação aos coordenadores de curso, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme as diretrizes do PDI e PPI;
- 2) A CPA promoveu uma reunião em 10/12/2007 com a Coordenadora, Professores do Curso de Serviço Social e a participação do Diretor Acadêmico, Professor Raimundo Gomes Vieira, para tratar de assuntos relacionados ao alinhamento do PPC com o PDI e PPI;
- 3) Em 2008.1 a CPA reuniu-se com todos coordenadores de curso para discutir os indicadores supracitados e o alinhamento do PPC de cada curso com PDI e PPI, respectivamente;
- 4) Nas reuniões de abertura (semana pedagógica) e de encerramento de cada período letivo, com a participação de professores, coordenadores e gestores, o Diretor Acadêmico e o Secretário geral proferem palestras abordando, dentre outros assuntos, aspectos acadêmicos e administrativos relacionados ao PDI, PPI e Regimento Interno da Instituição;
- 5) O Manual do Docente, distribuído no início de cada período letivo, contém informações do PDI, PPI e Regimento Geral, no que diz respeito à Mantenedora e a Faculdade, tanto dos processos acadêmico quanto administrativo.

## 5.2 DIMENSÃO II – PERSPECTIVA CIENTÍFICA E FORMADORA: POLÍTICAS, NORMAS E ESTÍMULOS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO.

Trata do PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional, do PPC – Projeto Político Pedagógico de Curso, da articulação entre ambos, no que se refere ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e suas formas de operacionalização.

### 5.2.1 Ações Executadas

#### 1) Curso de **Administração**

##### **Ensino:**

A proposta transdisciplinar do curso vem sendo aprimorada a cada semestre por meio das discussões com o corpo docente e discente. Assim, a partir de 2007, passou-se a adotar além do trabalho transdisciplinar – atividade de pesquisa realizada pelos alunos em organizações reais - uma avaliação de aprendizagem com perspectiva transdisciplinar, visando formar um cidadão profissional com competências contextualizadas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo.

A coordenação do curso realiza reuniões periódicas com professores, líderes de turmas, colegiado do curso, seleção semestral de professores conforme os critérios institucionais, seleção semestral de monitores, avaliações alinhadas às competências e habilidades contidas no Projeto Político-Pedagógico do curso e, reuniões para se discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso. A qualificação permanente os docentes do curso está sendo promovida pelo NEP.

##### **Pesquisa:**

Possui uma base de pesquisa: **NE3 – Núcleo de Estudos em Estratégias Empresariais**, composta por 04 linhas de pesquisa: 1) Organização e RH Estratégico, 2) Alinhamento Estratégico, 3) Políticas públicas para comércio exterior e 4) Gestão da cadeia de suprimentos. Cada uma destas linhas agrega 3 bolsistas de iniciação científica. Atualmente, conta com 11 professores pesquisadores e 14 alunos de iniciação científica. Até 2008.1, haviam sido produzidos 6 artigos e publicados 2.

**Extensão:**

Tem definido um projeto de extensão para o curso desde 2006, o qual norteia as atividades de extensão e atividades complementares, semestralmente. As atividades incluem: palestras, mini-cursos, visitas técnicas, seleção de monitores, jornada do empreendedor, dia do administrador, oficinas e *workshop*.

2) Curso de **Ciências Biológicas**

**Ensino:**

Trabalha numa proposta pedagógica interdisciplinar, realiza reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado do curso, incentiva a monitoria, as avaliações são alinhadas às competências e habilidades contidas no PP do curso e promove reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso. A qualificação permanente os docentes do curso está sendo promovida pelo NEP.

**Pesquisa:**

Criação em 2006, da base de pesquisa: **Núcleo de Pesquisa em Conservação, Biodiversidade e Saúde Coletiva.**

A base está inserida no curso de Ciências Biológicas, agregando professores e alunos do curso. A Profa. Carla Soraia Soares de Castro participa de grupo de pesquisa na UFRN, tendo conseguido bolsas de iniciação científica para os alunos da FACEX que participam do projeto.

Pessoal envolvido: 3 professores; 14 alunos.

Produção: 2 artigos produzidos em 2007.2 com uma publicação; 10 artigos produzidos em 2008.1.

**Extensão:**

As atividades de extensão são desenvolvidas através de cursos de extensão com carga horária mínima de 20 horas, realizadas exclusivamente aos sábados, devido ao horário de funcionamento do curso, além de palestras, mini-cursos, visitas técnicas, pesquisa de campo e outros eventos acadêmicos.

### 3) Curso de **Ciências Contábeis**

#### **Ensino:**

Realiza reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado do curso, incentiva a monitoria, as avaliações são alinhadas às competências e habilidades contidas no PPC do curso e promove reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso. A qualificação permanente os docentes do curso está sendo promovida pelo NEP.

#### **Pesquisa:**

A Base de Pesquisa em Ciências Contábeis teve início no segundo semestre de 2006, mais precisamente no dia 13 de Novembro, ocasião na qual uma proposta para sua implementação foi apresentada pelo Professor Hipônio Fortes Guilherme à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

A instrumentalização da presente base de pesquisa foi iniciada com a realização de um processo seletivo que aconteceu em três (03) etapas. A primeira contou com a elaboração do Edital. A segunda foi cumprida com a realização de uma prova objetiva aplicada junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis, candidatos a incorporar a base de pesquisa. A terceira etapa contemplou a realização de entrevista com os candidatos aprovados na segunda etapa.

A referida base está **intitulada** como “**Núcleo de Pesquisa em Contabilidade**” e tem como principais **objetivos**: a) Estimular o “gosto” e o interesse pela pesquisa científica por parte dos alunos vinculados ao Curso de Ciências Contábeis da FACEX; b) Iniciar um processo de preparação do aluno do Curso de Contabilidade da FACEX para continuação dos estudos na respectiva área, quer seja em nível de especialização ou mestrado; c) Proporcionar aos futuros concluintes do curso de Contabilidade uma formação mais abrangente e atualizada, com foco na pesquisa científica e na análise das relações “causa-efeito” entre os fenômenos contábeis, e d) Desenvolver e estimular competências tais como: raciocínio lógico, pensamentos dedutivo e indutivo, criatividade, capacidade de análise e síntese, etc.

As atividades desenvolvidas pelo Núcleo são processadas em três (03) módulos, quais sejam: a) Módulo Básico; Módulo Instrumental, e c) Módulo da Aplicabilidade e Divulgação.

O primeiro módulo, **Módulo Básico**, é composto pelo desenvolvimento de matérias específicas, juntos aos alunos participantes, que mapeiam as condições sob as quais uma pesquisa científica é realizada. Para tanto, palestras, mesas redondas e seminários sobre “Metodologia da Pesquisa” e “Teoria da Contabilidade” serão realizados no decorrer do tempo estipulado para referida atividade.

O segundo módulo, **Módulo Instrumental**, é desenvolvido através da elaboração de Projetos de Pesquisas que estão centralizados nas áreas de concentração propostas. Para tanto, orientações, por parte dos professores responsáveis, são oferecidas aos alunos integrantes da base, no decorrer das pesquisas.

O terceiro módulo visa a **Aplicabilidade e Divulgação**. Este tem como respaldo a realização de eventos de caráter acadêmico, cujos objetivos serão: a) Elaborar Relatórios de Andamento das Pesquisas propostas; b) Apresentação, para a comunidade acadêmica, dos Resultados Obtidos e estruturados pelas pesquisas, e c) Elaboração de Artigos para futuras Publicações em Revistas Científicas e Apresentações em Eventos Contábeis Regionais e Nacionais, tais como Congressos Científicos, Seminários, Simpósios, etc.

Inicialmente a referida base estava composta por 15 (quinze) alunos, sendo que, atualmente, apenas 08 (oito) ainda fazem parte da mesma. A desistência de 07 (sete) alunos foi justificada (por eles mesmos) pela falta de incentivo financeiro por parte da instituição.

Quanto à Coordenação (administração) do projeto, até o semestre de 2007.2, o mesmo contava com a colaboração de 04 (quatro) professores, a saber:

- Hipônio Fortes Guilherme (coordenador);
- Diego Boente (vice-coordenador);
- Clayton Levy Lima de Melo (orientador), e
- Paulo de Tarso Silva Braga (orientador).

Atualmente, o projeto é coordenado pelos seguintes **professores**:

- Hipônio Fortes Guilherme (coordenador);
- Edzana Roberta (orientadora);
- Clayton Levy Lima de Melo (orientador), e
- Paulo de Tarso Silva Braga (orientador).

Os **alunos integrantes** da base são:

- Glace Correia Inácio de Lima (8º - vesp.) - glacecilima@hotmail.com;

- Lorena Barbosa (8º - vesp.) - lorenalima\_rn@yahoo.com.br;
- Josenilton Graciano de Araújo (6º - vesp.) - seuze\_nw@hotmail.com;
- Marcela Cristina Fernandes Teixeira (8º - not.) - marcela\_c18@hotmail.com;
- Lis Daiana Bessa Taveira (8º - not.) - lis\_shoppingmalhas@hotmail.com;
- Silvio Leonidas Batista (8º - not.) - silvio\_leonidas@hotmail.com;
- Ademir Carneiro da Silva Junior (8º - not.) - ademir\_jr2006@ig.com.br;
- Francinedno Trindade (8º - vesp.) - francinednotrindade@yahoo.com.br;
- Talita Linhares (6º - vesp.) - talitalinhares@hotmail.com.

**Extensão:**

Diante da necessidade de informações sobre o Simples Nacional ou Supersimples, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu palestra com o tema “Lei Geral - Supersimples”, no dia 21 de Agosto de 2007, ministrada pela Contabilista Patrícia Delgado Tinôco.

No dia 27 de outubro de 2007 a FACEX promoveu o Projeto de Extensão Comunitária – FACEXSOCIAL, com o Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior, onde professores e alunos do Curso de Ciências Contábeis atuaram como voluntários.

Devido a aproximação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu painel de debate com o tema: Procedimentos e Normas de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso, ministrado pelo professor Paulo de Tarso Silva Braga, no dia 20 de novembro de 2007.

Como forma de atender a demanda por conhecimentos voltados para a declaração de Imposto de Renda, foram promovidas duas palestras, em conjunto com a Receita Federal representada pelo Sr. Aguinaldo da Silva de Souza, sobre a Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica, no dia 21 de março de 2008;

Diante da necessidade de informações sobre o Simples Nacional ou Supersimples e a Responsabilidade Fiscal e Social das empresas, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu palestras com os temas “Lei Geral – Supersimples” e “Responsabilidade Fiscal das Empresas”, no dia 08 de Abril de 2008, ministrada por Auditores da Receita Federal do Brasil.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu o evento acadêmico I ENCOFEX, no dia 25 de abril de 2008, tendo como convidados o Contador Rui Cadete e o Consultor do SEBRAE Wolban Barbosa, ministrando palestras com o tema “Sucesso na Carreira Contábil” e “Conhecendo o SEBRAE”, respectivamente.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu visita técnica dos alunos do curso ao Banco Central, Recife-PE, para participarem do projeto “BC e Universidade”, assistindo a uma palestra com o tema: “O Processo de Convergência com os Padrões Internacionais de Divulgação Financeira (IRFS): Estágio Atual e Perspectivas”.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis promoveu a III Semana de Contabilidade da FACEX, nos dias 13 e 14 de novembro de 2008, com os palestrantes do SEBRAE Adriano Bazzo, José Augusto e Marçalves Pedrosa Pinto, ministrando minicursos com os temas “Comece Certo: Planejamento e Organização”, “Administração Financeira” e “Noções Trabalhistas”, respectivamente.

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e o Conselho Regional de Contabilidade – CRC – Promoverão, no dia 24 de novembro de 2008, palestra com o tema “SEFIP 8.0”, exclusivamente voltada para profissionais da área contábil, a ser realizada no auditório II da FACEX.

#### 4) Curso de **Direito**

##### **Ensino:**

Trabalha numa proposta pedagógica interdisciplinar, realiza reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado do curso, faz seleção para professor conforme os critérios institucionais, as avaliações são alinhadas às competências e habilidades contidas no PPC do curso e promove reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso. A qualificação permanente os docentes do curso está sendo promovida pelo NEP.

##### **Pesquisa:**

Grupo de estudos em *Ética, Complexidade e Direitos Humanos*, criado e coordenado pelo professor Flávio dos Anjos.

**Extensão:**

- Atividade transdisciplinar: essa atividade possui um forte caráter social, levando os alunos a interagir com a comunidade.
- Visitas orientadas (curriculares, para os alunos do 5º período): duas visitas realizadas no semestre em curso: Tribunal de Justiça e Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte.
- Ciclo de Palestras, promovido pela Coordenação do Curso de Direito.
- Programa *Cinema e Direito*, executado pelo professor Flávio dos Anjos.
- Programa *Direito e Literatura*, executado pelo professor Flávio dos Anjos. ;
- Visitas semestrais ao Tribunal do Júri, sob a orientação do professor Flávio dos Anjos.

5) Curso de **Enfermagem**

**Ensino:**

O ensino adota uma proposta inovadora que rompe com os territórios do conhecimento, utilizando eixos temáticos que norteiam cada semestre letivo. Tem como referencial epistemológico o pensamento complexo e como práxis metodológica a pedagogia vivencial humanescente. Como estratégias avaliativas utilizamos os seminários integrativos multidisciplinares em cada unidade acadêmica dos semestres, nos quais o educando apresenta a atividade vivencial que articula os conhecimentos das diferentes Unidades Programáticas que compõe cada eixo temático. Além disso o aluno desde o primeiro eixo temático realiza atividades presenciais na instituição de ensino e vivenciais na comunidade.

O PPP do curso foi construído coletivamente e haja vista ser uma proposta flexível e dinâmica onde o conhecimento não é acabado existe permanentes adaptações em função das constantes avaliações realizadas juntos a discentes, docentes e coordenação. Já houve mudança na arquitetura curricular e na dinâmica do curso, com estratégias que garantem o efetivo desenvolvimento de uma formação em enfermagem em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, atendendo ao processo de reforma sanitária vivenciada no país.

A coordenação do curso realiza reuniões periódicas com professores, líderes de turmas, o colegiado do curso, seleção semestral de professores; avaliações alinhadas às

competências e habilidades contidas no Projeto Político-Pedagógico do curso; e reuniões para se discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso.

**Pesquisa:**

Base de pesquisa: **Saúde, Complexidade e Transdisciplinaridade.**

A pesquisa no curso encontra-se incipiente, uma vez que não existe na instituição uma política efetiva que vincule essas ações ao projeto político institucional. Nesse sentido não conseguimos estabelecer projetos de pesquisa uma vez que estes exigem investimentos que garantam sua viabilização. Mesmo assim, teve uma produção de 14 artigos em 2007.2 com 10 publicações e 10 em 2008.1 com 08 publicações.

**Extensão:**

Apesar de existir no curso inúmeras atividades de âmbito extensionista, estas acontecem de modo pontual uma vez que não existe na instituição uma política efetiva que vincule essas ações ao projeto político institucional. Nesse sentido não conseguimos muitas vezes estabelecer continuidades em alguns projetos uma vez que estes exigem investimentos que garantam sua viabilização junto às comunidades nos quais são iniciados.

6) Curso de **Pedagogia**

**Ensino:**

Trabalha numa proposta pedagógica interdisciplinar, realiza reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado do curso, faz seleção para professor conforme os critérios institucionais, as avaliações são alinhadas às competências e habilidades contidas no PPC do curso e promove reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso. A qualificação permanente os docentes do curso está sendo promovida pelo NEP.

**Pesquisa:** As bases de pesquisa em andamento são:

**1) Como se ensina e se aprende na escola pública** - coordenada pelas professoras Aiene Fernandes Rebouças, Olímpia Cabral Neta e Jacylene Melo de O. Araújo.

**2) Educação e Cultura** - Esta tem duas linhas de pesquisa: Festas e Tradição – coordenada pela professora Marluce Nascimento Menezes e, Educação Semiótica e Artes Visuais – coordenada pelas Professoras Sanzia Pinheiro Barbosa e Graciela de Oliveira.

Até o momento as linhas têm feito seleção de alunos para compor o grupo de pesquisa e realizado reuniões e sistematização de estudos. No momento estão trabalhando a produção de textos para fazer uma brochura, resultado das investigações iniciais.

**Extensão:**

Projeto de extensão: Como se ensina e se aprende na escola – está articulado ao estágio curricular e se concretiza na forma de apoio pedagógico para crianças dos anos iniciais da escola pública e ou particular. Envolve alunos do 4º, 6º períodos como partícipes da extensão e três professores que acompanham essas atividades. Resultados desse trabalho se revelam no maior envolvimento dos alunos com as atividades acadêmicas e com os dados fornecidos pelas instituições atendidas (melhoria na aprendizagem dos alunos, que apresentavam dificuldades na aquisição da leitura e da escrita).

Como ação social, tivemos seis alunos do 6º período trabalhando com a comunidade Menino Jesus a importância da Literatura Infantil e a formação do leitor, com alunos dos anos iniciais da Educação Básica.

**7) Curso de Psicologia**

**Ensino:**

Interdisciplinaridade: Cada turma realiza necessariamente, a cada semestre, uma atividade interdisciplinar envolvendo todas as disciplinas do semestre; mas sempre existem outras atividades que envolvem 02, 03 ou 04 disciplinas do período letivo.

Em relação à monitoria, foram realizados 02 processos seletivos: 01 correspondente à disciplina Processos Cognitivos e outro relacionado ao projeto de extensão Películas e Idéias em Psicologia, o qual envolve a exibição de filmes para discussão de situações cotidianas à luz da psicologia.

Nas reuniões mensais com o corpo docente, reserva-se um espaço para discussão do PPP, bem como nas reuniões pedagógicas semestrais do curso, nas quais conta-se com a participação do Prof. Antonio Virgílio Bastos (UFBA).

**Pesquisa:**

Formou-se um Grupo de Estudos em 2007.2, inclusive com edital para seleção de 10 alunos. Em 2008.1, foi divulgado um novo edital para seleção de mais 10 alunos, formando um grupo com 20 alunos voluntários para a iniciação científica.

Linhas de pesquisa: Saúde e Psicologia Social.

Professores pesquisadores: Prof<sup>a</sup> Luciana M. Azevedo e Prof<sup>a</sup> Margareth Barreto (voluntária do grupo de estudos).

Artigos produzidos: Em fase de elaboração.

**Extensão:**

A extensão é desenvolvida através da promoção de palestras, mini-cursos, visitas técnicas, eventos acadêmicos e a participação em projetos sociais e culturais da Instituição.

8) Curso de **Secretariado Executivo**

**Ensino:**

Realiza atividades interdisciplinares, promove reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado de curso, faz seleção para professor de acordo com as normas da instituição, pratica avaliação alinhada às competências e habilidades contidas no PPC do curso e convoca reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso.

**Extensão:**

Promove palestras, mini-cursos, visitas técnicas, eventos acadêmicos e participa de projetos sociais e culturais realizados pela Instituição.

9) Curso de **Serviço Social**

**Ensino:**

As discussões sobre o PPP do Curso têm sido feitas permanentemente desde a semana pedagógica do início de cada semestre e estende-se durante as reuniões de professores e de colegiado de curso. Tais discussões estão sendo enriquecidas com o suporte dos estudos realizados pelo Núcleo de Estudos Permanente - NEP da FACEX.

Nas reuniões com o colegiado de curso têm assento os líderes de turmas que são considerados sujeitos importantes na socialização de demandas dos períodos dos quais fazem parte, bem como multiplicadores de informações sobre o Curso junto à comunidade acadêmica.

O Curso não dispõe de Manual de Estágio, mas sim, de Normas de Estágio que é freqüentemente atualizado de acordo com a estrutura e diretrizes curriculares.

### **Pesquisa:**

Em 2007 foi criado o Projeto Núcleos Temáticos de Pesquisa e Prática do Curso de Serviço Social, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Tem como objetivo criar os Núcleos Temáticos de Pesquisa e Prática no curso de Serviço Social da FACEX a fim de possibilitar a integração das três dimensões imprescindíveis no meio universitário que são: ensino, pesquisa e extensão. Tais núcleos funcionam a partir do 5º período do Curso, quando os estudantes ingressam no estágio curricular obrigatório e se constitui num espaço importante não só para os (as) estudantes, mas também para a comunidade acadêmica da FACEX e sociedade em geral. Os profissionais envolvidos são os professores supervisores de ensino e os assistentes sociais supervisores de campo. Os Núcleos são considerados linhas de pesquisa e prática e se estruturam a partir, principalmente de três eixos: Saúde, Assistência Social, Assistência Sócio-Jurídica e de Segurança Pública. Tais núcleos funcionam em parceria com organizações institucionais conveniadas (Secretarias Municipal e Estadual de Saúde; Organizações Não Governamentais – Atitude Cooperação/Unimed/Celeiros, Instituto Ponte da Vida, GACC, CAAC, CIAME, APAE); Secretaria de Transporte e Trânsito Urbano - STTU; Tribunal de Justiça do RN; FUNDAC; SINE /RN; Secretaria da Justiça e da Cidadania, dentre outros.

Os resultados dos projetos de pesquisa e prática foram socializados através de dois encontros científicos que ocorreram nos semestres 2008.1 e 2008.2; bem como através da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Cursos- TCC's.

Em 2008.2 estão em andamento 10 projetos de pesquisa nas áreas de assistência social, saúde, assistência sócio-jurídica e 13 projetos de intervenção nas áreas de saúde, assistência social, assistência sócio-jurídica e de segurança pública .

A partir desses núcleos temáticos, em 2008, foi elaborado um projeto de criação da Base de Pesquisa em Saúde, Assistência Social e Assistência Sócio-Jurídica e de

Segurança Pública que insere os alunos a partir do 4º período em projetos de iniciação científica.

Foi elaborado em 2005 o projeto Banco de Dados com o objetivo de sistematizar e socializar a rede de serviços sociais oferecidos pelo município de Natal. A operacionalização começou em 2008 através da coleta de dados sobre a área da saúde, envolvendo professores/coordenadora e alunos do 4º período. Encontra-se em fase de tabulação.

Enquanto atividade de iniciação científica, vale destacar a pesquisa comparativa sobre o perfil do aluno de Serviço Social dos períodos entre 2005 a 2008. Tal pesquisa encontra-se em fase de tabulação dos dados e conta com a participação dos alunos do 6º período.

**Extensão:** O Curso tem dois projetos de extensão:

Curso de Atualização em Fundamentos do Processo de Trabalho e Instrumentalidade do Assistente Social, com o objetivo de oferecer a oportunidade de atualização e aprofundamento dos profissionais, tendo em vista a questão das competências e habilidades para atender as demandas tradicionais e emergentes postas ao Serviço Social na atualidade. Tem como público-alvo: assistentes sociais de entidades públicas e privadas que acompanham estágio supervisionado das instituições conveniadas com a FACEX.

Projeto de extensão: “FACEX – Atitude e Cooperação: uma proposta, um desafio, um trabalho social integrado”. Tem como objetivos proporcionar espaço de reflexão-ação, acerca do trabalho social, contribuindo para a formação das(dos) acadêmicas(os) do Curso de Serviço Social, bem como, desenvolver pesquisa, intervenção e prestação de serviços à comunidade, através de projetos sociais específicos, voltados para temáticas integradas, emergentes e persistentes, comuns à realidade enfocada. Tem como público-alvo: alunos do Curso de Serviço Social e pais, mestres e alunos da Escola Jean Mermoz, do Bairro Bom Pastor, situado na área urbana de Natal, RN.

Quanto às atividades de extensão: Jornadas/seminários/outras realizadas, foram executadas em 2008.1, 04 oficinas na FACEX para alunos do 2º, 6º e 8º períodos com a finalidade de serem multiplicadores sobre os temas: sexualidade e afetividade, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/ DST/ HIV/ Aids e prevenção às drogas; 04

oficinas foram operacionalizadas por esses multiplicadores junto aos alunos da Escola Estadual Jean Mermoz, do bairro Bom Pastor, em Natal. Foram realizadas também 03 oficinas para pais e mestres dessa escola pelos alunos do 8º período (2008.1) sobre os temas: Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente e Violência contra a Mulher. Tais atividades fazem parte do Projeto de Extensão “FACEX – Atitude e Cooperação: uma proposta, um desafio, um trabalho social integrado”.

#### 10) Curso de **Turismo**

##### **Ensino:**

Realiza atividades interdisciplinares, promove reuniões com líderes de turmas, com professores, com o colegiado de curso, faz seleção para professor de acordo com as normas da instituição, pratica avaliação alinhada às competências e habilidades contidas no PPC do curso e convoca reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico do curso.

##### **Extensão:**

Promove palestras, mini-cursos, visitas técnicas, eventos acadêmicos e participa de projetos sociais e culturais realizados pela Instituição.

#### 11) Núcleo de **Educação Tecnológica – NET**

Curso Superior Tecnológico: **Gestão Financeira**

Curso Superior Tecnológico: **Marketing**

Curso Superior Tecnológico: **Gestão em RH**

Curso Superior Tecnológico: **Hotelaria**

Curso Superior Tecnológico: **Gestão Pública**

##### **Ensino:**

Realizam atividades interdisciplinares; reuniões com líderes de turmas; reuniões com professores; reuniões periódicas com os colegiados de curso; seleção para professor de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição; as avaliações são alinhadas às competências e habilidades contidas no PPC de cada curso e, cada curso promove reuniões para discutir o Projeto Político-Pedagógico.

**Extensão:**

Promovem palestras, mini-cursos, visitas técnicas, eventos acadêmicos e participam de projetos sociais e culturais executados pela Instituição.

Participam do **Projeto Rondon Operação Centro-Norte** – GO: Cento e doze professores-coordenadores das instituições de ensino superior - IES selecionadas para participar da Operação Centro-Norte, realizarão a viagem precursora no período de 9 a 14 de novembro.

O objetivo da viagem é ajustar à atuação da IES, com as lideranças municipais e a prefeitura, as ações que serão realizadas durante a operação. As ações da IES são de acordo com as necessidades de cada município. Durante a viagem os professores realizarão a definição do apoio logístico (hospedagem, alimentação e transporte) que o município prestará aos Rondonistas.

A operação Centro-Norte será realizada no período de 23 de janeiro a 15 de fevereiro de 2009, nos Estados do Amazonas, Goiás, Pará e Roraima e contará com a participação de 896 Rondonistas de todo o País.

No Caso das ações da FACEX no projeto, serão realizadas no município de POSSE-GO, cerca de 400 km de Brasília. Onde serão realizadas as seguintes ações:

- **Planejamento Turístico** (construção de inventário e diagnóstico turístico);
- **Turismo e Meio Ambiente** (formação de multiplicadores locais);
- **Mobilização Social e Desenvolvimento Econômico Solidário** (cursos de associativismos/cooperativismo, redes sociais, fomento ao associativismo, gestão participativa e autogestão);
- **Saúde da Família** (curso de saúde bucal, planejamento familiar, reeducação alimentar, saúde da mulher, hipertensão/diabetes);
- **Desenvolvimento Escolar** (práticas de ensino, formação docente, metodologias avaliativas, dinâmicas de grupos, educação especial e trabalho infantil).

O projeto de Extensão será Coordenado pelos professores Fernando Porfírio S. de Oliveira e a Professora Rosa Maria Rodrigues Lopes

Estão concorrendo com um projeto ao **Edital ARC 05/2008 – CNPq** para o ENTEC do NET. O Encontro de Educação Tecnológica – ENTEC está se tornando um evento ícone em educação, inovação e tecnológica no Rio Grande do Norte. Esse evento congrega vários atores sociais em busca do desenvolvimento de tecnologias voltadas à

formação de profissionais, desenvolvimentos de produtos e serviços, além de um espaço de integração entre as IES, empresas e sociedade.

Durante sua história a FACEX já proporcionou a disseminação de tecnologias e promover intercâmbios de caráter científico e tecnológico. Para tanto, proporcionar um espaço de integração e debate de opiniões e idéias sobre a educação profissional, esses são os objetivos do III ENTEC, a produção científica em educação tecnológica no Nordeste seus desafio e potencialidades para a formação profissional ligada a sociedade moderna.

O evento será realizado entre os dias 22 e 24 de maio 2009, no Centro de Convenções em Natal-RN, como parte de uma política de fortalecimento da educação tecnológica no país dando visibilidade a suas características e buscando esclarecer a sociedade sobre a atuação desses profissionais na sociedade. Para tanto, o NET/FACEX, construiu de forma sólida a governança para proposta desse evento ao edital Arc. 05/2008 CNPq.

Esse Projeto de evento científico será coordenado pela professora Rita Diana, com suporte organizacional do colegiado do Núcleo de Educação Tecnológica – NET. Como se pode verificar na equipe técnica que compõem o projeto.

**Pesquisa:**

Está em discussão criação da base de pesquisa no Núcleo de Educação Tecnológica.

- 12) Consolidação da realização anual do ENEX – Encontro Científico e Cultural da FACEX, geralmente no segundo semestre, já na quinta edição. Estes eventos têm uma formatação a qual conta com a participação de palestrantes externos renomados, apresentação de trabalhos científicos, mini-cursos e eventos culturais.
- 13) Publicação Periódica da Revista Cultural e Científica *Carpe Diem* da FACEX, ISSN: 1518-5184, com a primeira edição em 2001. É um meio de divulgação de artigos científicos do corpo docente e discente. Esta revista pode ser acessada facilmente através dos exemplares impressos e disponíveis no acervo da Biblioteca “Jessé Pinto Freire” e pela Internet, através do *site* da Instituição ([www.facex.com.br](http://www.facex.com.br)).
- 14) Desde 2006.2 que a Instituição vem se empenhando para aumentar o quadro de docentes com uma carga horária Integral, a fim de contemplar, não apenas as exigências do MEC,

mas, principalmente, o envolvimento com a pesquisa, o que já resultou na criação de algumas bases e/ou núcleos de pesquisa.

### 5.3 DIMENSÃO III – A RESPONSABILIDADE SOCIAL: FINALIDADE E CORRELAÇÕES COM O CENÁRIO EXTERNO.

Trata da contribuição da instituição em relação à inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e, principalmente, da responsabilidade social com a qualidade do Ensino e da Extensão.

#### 5.3.1 Ações Executadas

1) O Projeto FACEXSOCIAL foi criado em 2006 com a realização de eventos culturais dentro da própria instituição e com ações dos cursos de Serviço Social e Pedagogia junto à comunidade Menino Jesus, trabalhando oficinas de “Teatro, *Ballet*, Inglês, área Pedagógica e Cidadania”.

O Projeto FACEXSOCIAL congrega diversos outros projetos da Instituição com parcerias externas com o objetivo de promover a Educação, a Assistência Social, a Cultura e a Saúde, através de ações eficazes que contribuam para a formação de cidadãos socialmente responsáveis, fomentando mudanças que amenizem as desigualdades sociais e reduzam os indicadores sociais negativos.

2) O Projeto realizou vários projetos e ações em 2007 que se destinaram às comunidades: Menino Jesus – Natal/RN, Instituto Ponte da Vida, Instituto Potiguar de Prevenção e Combate às Drogas, comunidades de Nísia Floresta-RN. As atividades foram realizadas tanto nos espaços das comunidades, como também na sede da FACEX, conforme descrito abaixo.

2.1) Ações permanentes junto a Comunidade Menino Jesus, onde foi desenvolvido curso de “Inclusão Digital”; oficinas de “Teatro, *Ballet*, Inglês, Cidadania e área Pedagógica”; atendimento a saúde (verificação de pressão arterial, IMC, palestras educativas de prevenção a DSTs, higiene e primeiros socorros); orientação psico-social através de palestras e rodas de conversas. Estas ações contaram com a

participação de alunos, professores e coordenadores dos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia.

- 2.2) “DIA – ENSINO RESPONSÁVEL 2007” da ABMES (Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior) em 27/10/2007, no Bairro Bom Pastor, na Escola Municipal Francisco Ferreira da Silva, Natal-RN, onde foi desenvolvido atendimento a saúde (verificação de pressão arterial, IMC, palestras educativas de prevenção a DSTs, higiene e primeiros socorros); orientação psico-social através de rodas de conversas, mini-cursos para a comunidade, apresentações culturais por grupos de teatro e música, oficinas de leitura e teatro, recreação. Esta ação contou com a participação de alunos, professores e coordenadores de todos os cursos da instituição, além de pessoas da própria comunidade.
- 2.3) “FAROL SOCIAL” em 24/11/2007, na Escola Estadual Severino Bezerra, situada no Bairro Mãe Luiza, Natal-RN, em parceria com a ONG ANDAR (Associação Northeriograndense de Promoção sociocultural e Desenvolvimento Artístico), com oficinas, recreação e atendimento à saúde. Estas ações contaram com a participação de alunos, professores e coordenadores dos cursos de: Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia, Administração e CST em Gestão pública.
- 2.4) Quarta-cultural: apresentações culturais e feira de artesanato. Estas ações contaram com a participação de alunos, professores e pessoas da comunidade externa.
- 2.5) Realização do I Seminário sobre Dependência Química, em 06/10/2007, no auditório II da FACEX, tendo como palestrante, o Dr. Stênio Barros e como parceiro, o Instituto Potiguar de Prevenção e Combate às Drogas. Público participante: alunos, professores e pessoas da comunidade.
- 2.6) Instituto Ponte da Vida participou do momento cultural do IV ENEX com atividades artísticas e culturais.
- 2.7) Áreas que nortearam as ações
- 2.7.1) Educação
- Inclusão Digital;
  - Oficinas Pedagógicas;
  - Oficinas de Cidadania.
- 2.7.2) Saúde

- Palestras educativas e preventivas em: higiene, doenças e ecologia;
- Exames laboratoriais.

2.7.3) Geração de Trabalho e Renda – Capacitação em Gestão e Organização Comunitária

- Oficinas de: Ética e Cidadania;
- Organização Comunitária;
- Empreendedorismo Solidário;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Planejamento e Autogestão;
- Gestão da: Produção, Financeira e Mercado;
- Artesanato (bijuterias).

3) O Programa FACEXSOCIAL continua desenvolvendo vários projetos e ações no ano em curso, conforme descrito abaixo:

3.1) PROJETO SABEDORIA

O objetivo geral é incentivar as ações sociais e a cidadania entre os alunos do 6º ao 9º ano, desenvolvendo um trabalho contínuo de ação solidária destinado a pessoas idosas nas comunidades menos favorecidas ou Instituições Sociais, promovendo a consciência de cidadania plena e fomentar a responsabilidade dos indivíduos em relação à pessoa idosa.

3.2) PROJETO INCLUSÃO FACEX

Esse Projeto visa realizar atividades esportivas, culturais e pedagógicas utilizando o espaço físico da FACEX para pessoas com deficiência auditiva, proporcionando a socialização e inclusão, a aproximação e responsabilidade para com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

3.3) PROJETO RISO VIDA

Melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes atendidos nos Hospitais e Casas de Apoio que se deparam com a problemática do câncer, levando alegria de forma lúdica e criativa, visando elevar a sua auto-estima, bem como promover consciência solidária entre os participantes.

3.4) PROJETO IDIOMA ESPECIAL

Contribuir com o desenvolvimento intelectual de pessoas portadoras da Síndrome de *Dawn*, através de aulas de inglês, espanhol ministradas pelos alunos da FACEX, visando à inclusão social.

3.5) PROJETO FACEX INCLUI

Oferecer aulas de inclusão digital, dirigidas aos alunos do ensino médio, sob orientação dos professores de informática e língua portuguesa, numa perspectiva de contribuir para a inclusão digital de alunos oriundos de escolas da rede pública de ensino, enfatizando o aprendizado profissional e intelectual de crianças e adolescentes em situação de pobreza.

3.6) PROJETO AJUDANDO A CONSTRUIR O FUTURO

Proporcionar aos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, apoio escolar possibilitando maior facilidade de entrada no mercado de trabalho, como também a preparação para a inserção no nível de ensino superior.

3.7) PROJETO CULTURAL UNINDO AS DIFERENÇAS

Promover, através da música e da dança, a integração social entre os alunos do 1º ao 5º ano da FACEX, com os alunos do mesmo nível escolar, estudantes da rede pública de ensino, permitindo a convivência de crianças de diferentes realidades sociais, através de trabalho musical e corporal.

3.8) PROJETO SEXTA CULTURAL

Desenvolver práticas que envolvam a divulgação e a fomentação da cultura no ensino superior, proporcionando o intercâmbio entre docentes, discentes dos vários cursos e níveis da FACEX e comunidade externa, promovendo o desenvolvimento e acesso à cultura, com o objetivo de descobrir talentos artísticos e culturais.

3.9) PROJETO DE APOIO A AÇÕES COMUNITÁRIAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTÁVEL

Atender as comunidades menos favorecidas socialmente através de ações comunitárias de desenvolvimento, numa perspectiva de gerar trabalho e renda visando o desenvolvimento local e sustentável das comunidades.

3.10) PROJETO DE EXTENSÃO: RE-INSERÇÃO SOCIAL A USUÁRIOS E EX-USUÁRIOS DE DROGAS E ÁLCOOL

O objetivo central deste trabalho está na busca da promoção de ações multidisciplinares, de modo a proporcionar atividades que possam colaborar na reabilitação e re-inserção social de dependentes químicos e alcoolistas em tratamento no Instituto Potiguar de Prevenção e Combate às Drogas.

3.11) AÇÕES PONTUAIS DOS PROGRAMAS NACIONAIS

Desenvolver, durante cada data alusiva a um tema específico, ações pontuais de cunho educacional, social, cultural, assistencial e de saúde, visando garantir a responsabilidade social e despertar para a importância do Ensino Superior no Brasil.

3.12) COLABORADOR FELIZ

Aplicar, junto aos colaboradores da FACEX e seus familiares, atividades que visem a integração entre os que fazem a FACEX e suas respectivas famílias, estimulando o bem-estar de todos.

3.13) COLABORADOR SAUDÁVEL

Desenvolver atividades e/ou ações que estimulem propiciem uma melhor qualidade de vida para os colaboradores da FACEX, incentivando-lhes hábitos saudáveis, enfatizando a melhoria da sua qualidade de vida e promovendo um melhor desempenho pessoal e profissional dos mesmos.

3.14) COLABORADOR VOLUNTÁRIO

Realizar ações voluntárias nas diversas áreas do conhecimento, junto ao Programa do FACEXSOCIAL, visando a contribuição sem fins lucrativos, focada na solidariedade e desenvolvimento humano, estimulando a prática solidária de voluntários que contribuam com as ações propostas no programa.

4) RESULTADOS ESPERADOS PELO PROGRAMA DO FACEXSOCIAL

4.1) Desenvolvimento social, educacional, cultural e de saúde entre todos os envolvidos no Programa;

4.2) Promoção da socialização entre estudantes da Instituição e comunidade externa;

- 4.3) Contribuição da autonomia, cooperação e sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
  - 4.4) Fortalecimento da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
  - 4.5) Ampliação do pleno exercício das funções cognitivas e socioafetivas de todos os envolvidos;
  - 4.6) Capacitação através da autonomia e assimilação do crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
  - 4.7) Motivação para o enfrentamento das situações desafiadoras da vida, com dinamismo, flexibilidade e criatividade;
  - 4.8) Qualificação técnica e profissional dos beneficiários (Comunidades e Organizações Sociais e Não-Governamentais).
- 5) PROJETO DE INCLUSÃO PARA PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS
- A FACEX vem incluindo entre seus discentes alunos portadores de necessidades especiais, sejam elas auditivas, visuais e intelectivas. Para essa inclusão, a Instituição tem contratado professores com competências e habilidades nessa área, principalmente, em LIBRA e *BRAILLE*, que são os casos mais freqüente.
- 6) PROJETO DE INCLUSÃO PARA PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
- A Instituição mantém vínculo contratual de trabalho com pessoas portadoras de necessidades especiais, principalmente, no aspecto físico e auditivo, entorno de 10% do total do seu quadro de técnico-administrativo.

#### 5.4 DIMENSÃO IV – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

Trata da comunicação interna (dos canais de comunicação e sistemas de informações dentro da comunidade acadêmica) e da comunicação externa (dos canais de comunicação, sistemas de informações e imagem pública da Instituição).

##### 5.4.1 Ações Executadas

- 1) A FACEX possui diversos canais de comunicação com a sociedade interna e externa, tais como o *web site* da Instituição, anúncios em programas de TV (horário nobre), rádio, *outdoor*, murais, correio eletrônico, visitas às salas de aulas por coordenadores de curso e auxiliares. Além disso, a Instituição mantém uma equipe de profissionais em TI para atualizar as informações do *Site*, diariamente.
- 2) O Manual do Aluno e o Manual do Professor são outros recursos informativos importantes utilizados pela instituição, os quais são atualizados e distribuídos semestralmente. Estes manuais possuem informações acadêmicas, administrativas, regimentais (direitos e deveres), PDI e PPI.
- 3) Internamente, um canal informativo bastante utilizado pela Instituição, são as reuniões pedagógicas realizadas antes, durante e depois de cada período letivo.
- 4) A ouvidoria que vinha sendo utilizada via correio eletrônico, foi regulamentada e implantada em 2008.2, com a designação de um ouvidor.

#### 5.5 DIMENSÃO V – POLÍTICA DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA: PLANO DE CARREIRA, APERFEIÇOAMENTO E CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Trata do perfil (titulação e produção científica) e das condições de trabalho (regime, plano de carreira e política de capacitação) do corpo docente; do perfil (formação e experiência) e das condições de trabalho (plano de carreira e política de capacitação) do corpo técnico-administrativo.

##### 5.5.1 Ações Executadas

- 1) O processo formal de seleção para Docente está institucionalizado desde junho de 2006, com publicação prévia de edital, realização de provas didáticas e entrevistas.
- 2) O aperfeiçoamento vem sendo incentivado pela instituição através do curso Lato Sensu de “Formação Docente para o Ensino Superior”;
- 3) Em setembro de 2006, a Direção Acadêmica criou o NEP – Núcleo de Educação Permanente, visando o aperfeiçoamento didático-pedagógico do corpo docente, através de uma educação continuada.

O Núcleo de Educação Permanente da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (NEP/FACEX) foi criado através da Portaria nº 024, de 17 de setembro de 2006.

Vinculado à Direção Acadêmica da FACEX e ao Pólo de Educação Permanente formado pelos coordenadores de curso, o NEP/FACEX tem como finalidade atender a política institucional de promover ensino de qualidade, acompanhar a implantação de novos cursos e promover a articulação da Faculdade com os serviços, visando à educação permanente dos profissionais da educação.

O seu funcionamento contempla três eixos: o Pedagógico, o Técnico e o Científico. O eixo Pedagógico tem proporcionado aprofundamento de conhecimentos dos docentes por meio da formação pedagógica permanente em várias áreas e níveis de complexidade, visando à qualificação do educador no processo de formação integral. Para a operacionalização dessas atividades educativas dentro da FACEX.

Para contemplar o trabalho almejado por esse eixo, o NEP conta com uma equipe de trabalho formada pelas assessoras pedagógicas Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Aiene Fernandes Rebouças, Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Olímpia Cabral Neta e Dr.<sup>a</sup> Jacylene Melo de O. Araújo, sob a Coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Diana de Freitas Gurgel, todas, professoras do Curso de Pedagogia da FACEX. Além dessa equipe, tem-se convidado palestrantes externos de áreas específicas, para subsidiar a qualificação com as ferramentas apropriadas.

O Eixo Técnico consiste na estrutura de suporte e apoio logístico para o desempenho das atividades de formação docente. A partir dele, são providenciados os equipamentos, materiais e instrumentos de trabalho para o desempenho da Educação Permanente na FACEX.

O terceiro eixo, o Técnico-Científico, ainda em forma embrionária, mas com intenções de no ano vindouro oportunizar espaços de debates internos da FACEX, no sentido de atualizar os docentes e pessoal técnico e administrativo no tocante às políticas que mobilizam as ações externas. Será responsável pela articulação com as entidades de classe e com os eventos científicos e a produção do conhecimento local e nacional das áreas afins. Terá a missão de motivar as atividades de pesquisa e extensão com vistas à produção e divulgação científica.

A partir de um levantamento realizado junto aos professores e coordenadores da Instituição para se saber qual a importância da formação continuada e quais conteúdos

poderiam ser contemplados na formação, elaborou-se um projeto de formação continuada para 2008-2009.

Nesse projeto foram traçadas pelo menos duas metas. A primeira diz respeito a atualização pedagógica de todos os docentes que atuam no ensino de graduação da FACEX, compreendendo informações sobre a dinâmica organizacional e pedagógica da instituição, assim como o conhecimento do PPC e adequação dos planos específicos das disciplinas dos professores ao Projeto Pedagógico do respectivo Curso. E a segunda, diz respeito à realização anual de 06 seminários de 4 horas, 08 oficinas de 04 horas e 02 cursos de 20 horas com vistas à atualização pedagógica de todos os professores que atuam no ensino de graduação na FACEX.

Na Semana Pedagógica de 2008.1, realizou-se nos dias 23 e 24 de janeiro: a apresentação dos resultados do diagnóstico ao corpo docente. Além disso, oportunizou-se reflexões sobre a importância do Projeto Pedagógico de curso e sobre os planos de ensino dos professores. Nesse período, as oficinas ofertadas e a palestra oferecida (O Ensino por Competência) foram no sentido dos professores alinharem seus planos de ensino aos Projetos de Curso.

Após a Semana Pedagógica, solicitou-se aos coordenadores dos cursos o envio dos planos de ensino dos professores sob sua coordenação para análise da equipe do NEP. A partir dessa análise, as palestras e oficinas oferecidas pelo NEP foram direcionadas para contemplar os componentes dos planos: ementa, objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem.

Entretanto, o trabalho do NEP não ficaria restrito ao plano. Diante da constatação de que alguns alunos são portadores de necessidades especiais, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luzia de Fátima M. de Oliveira proferiu a palestra Inclusão de PNEESP no Ensino Superior: complexidades pedagógicas, no dia 10 de maio de 2008.

No dia 07 de junho de 2008, iniciou-se o trabalho direcionado aos componentes do plano de ensino. Nessa data, abordou-se sobre: a ementa, objetivos e conteúdos.

Na Semana Pedagógica de 2008.2, foi ministrada palestra pelo professor sobre profissionalização e trabalho docente e dada seqüência ao trabalho com os planos. Na oportunidade (dias 05 e 06 de agosto), realizou-se uma exposição dialogada sobre as Estratégias de ensino: meios que facilitam a aprendizagem dos alunos, seguida de oficinas.

Para a temática Avaliação da Aprendizagem foi preciso destinar dois momentos: no dia 13 de setembro de 2008, realizou-se a exibição de um DVD Avaliação da Aprendizagem contendo uma entrevista com Cipriano C. Luckesi, seguida de discussão no grande grupo; e no dia 18 de outubro de 2008, realizou-se exposição de algumas vivências de avaliação (*portfólio*, diário vivencial, memorial e auto-avaliação) por professores de diferentes cursos (Enfermagem, Pedagogia e Serviço Social) para demonstrar as muitas maneiras de avaliar a aprendizagem dos alunos. Após as vivências, foi realizada uma exposição sobre as maneiras mais comuns de avaliar.

Os encontros com os professores tem acontecido em sábados letivos, pela manhã, no horário compreendido entre 8 e 12 horas. Como em todos os encontros é realizada uma avaliação sobre o que foi ofertado, tem-se procurado tornar esses momentos prazerosos para os professores. Além da elaboração de textos direcionados às necessidades dos professores, também se tem ofertado café da manhã e alongamento durante as atividades.

- 4) A avaliação do corpo docente, apesar de ser uma prática antiga da Instituição, foi aperfeiçoada em 2007.1, com a aplicação de um questionário padrão e com a mesma tabulação e interpretação de dados para todos os cursos.
- 5) Em 2007 implantou um programa de qualificação profissional do quadro dos técnico-administrativos e terceirizados, o *QualiFacex*, com a execução de cinco módulos. Além deste programa, a FACEX incentiva e flexibiliza o horário de trabalho para os funcionários que desejam cursar uma graduação.
- 6) Regulamentou, em março de 2005, o Plano de Carreira Docente, no qual o Docente é enquadrado pela titulação e promovido horizontalmente por tempo de serviço e produção científica, intelectual e cultural. Dentro deste Plano, foi criada a CAD – Comissão de Avaliação Docente, que tem como foco, analisar a produção docente para fins de progressão.
- 7) Regulamentou em 2005 o Plano de Carreira do Técnico-Administrativo, que contempla o enquadramento e a progressão horizontal por tempo de serviço.
- 8) Em julho de 2006 foi criada uma sala para atendimento/orientação de alunos pelos professores, equipada com gabinetes e computadores.
- 9) No final de 2007.2, foram criadas duas salas: uma para atendimento/orientação de alunos pelos professores, e outra para pesquisa, ambas equipadas com gabinetes e computadores.

10) Ainda em 2007.2 foi reestruturado o espaço das coordenações de cursos, onde os professores foram contemplados com sala para lanche e sala de apoio aos professores integrais e parciais (equipadas com computadores).

#### 5.6 DIMENSÃO VI – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.

Trata da gestão da Instituição e da representatividade e autonomia dos órgãos colegiados, tanto superiores quanto os conselhos de curso.

##### 5.6.1 Ações Executadas

- 1) Os órgãos colegiados possuem representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.
- 2) A Instituição possui o Regimento Interno que trata dos direitos e deveres das pessoas que se integram ao seu corpo social.
- 3) A FACEX implantou em 2008.1 um novo sistema de registro e arquivamento de dados, para atender melhor tanto o corpo discente na sua acessibilidade como o corpo docente no seu trabalho de registro de notas, faltas e plano de disciplinas. Este sistema também tem como objetivo, melhorar a qualidade do atendimento e do trabalho da secretaria geral e das coordenações de curso.

#### 5.7 DIMENSÃO VII – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.

Trata do espaço físico, dos equipamentos, dos serviços de manutenção, conservação e apoio logístico às atividades acadêmicas e administrativas, da biblioteca (espaço físico, acervo, nível de informatização e recursos humanos) e dos laboratórios (expansão do espaço físico, manutenção e atualização tecnológica).

##### 5.7.1 Ações Executadas

- 1) Em 2007.2 foi concluída a Unidade III com a reestruturação de espaço para as coordenações de cursos, com sala para atendimento, sala para coordenador, sala para professor integral e parcial e sala de estar e copa, como também, ampliação da área de

- convivência, com lanchonete, reprografia, livraria (Poty Livros) e loja do colégio. Ainda, neste mesmo período, foi reestruturada a área de convivência da Unidade I.
- 2) Em 2008.1 foi implantada a Unidade IV, onde são atendidos os alunos do Curso de Pedagogia com toda a estrutura voltada para a prática pedagógica (laboratório de informática, brinquedoteca, área de lazer dentre outros) e apoio ao desenvolvimento das atividades docentes.
  - 3) Encontra-se em fase de execução a construção do Anexo da Unidade II, que contemplará acessibilidade para portadores de necessidades especiais, 20 novas salas de aula, coordenações de cursos, auditório, reprografia, cantina e novos laboratórios de informática, ampliação da área de convivência, elevador e instalações sanitárias, com conclusão prevista janeiro de 2009. Essa obra reformará ainda, a Unidade II existente, para criar condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, a exemplo do que foi feito em 2007.2 nas Unidades I e III.
  - 4) Em termos tecnológicos, pode ser destacado o investimento na infra-estrutura tecnológica, onde foi feito o cabeamento estruturado em toda a Instituição, além de redimensionar a capacidade física e lógica, com a aquisição de servidores mais modernos, priorizando a prevenção na segurança da rede, habilitando assim, a Instituição para um crescimento com qualidade. Vale acrescentar ainda, a aquisição de novos recursos audiovisuais durante o corrente período letivo.
  - 5) A FACEX mantém desde 2006, um contrato de locação de um estacionamento amplo e seguro, para atender toda comunidade acadêmica.

### 5.8 DIMENSÃO VIII – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Mostra a atuação da Comissão Própria de Avaliação no processo de auto-avaliação ou avaliação interna da Instituição com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica; da divulgação e análise dos dados; da contribuição dos resultados dos processos avaliativos no realinhamento das ações didático-pedagógicas dos cursos e da gestão Institucional; da avaliação externa no que se refere às ações acadêmico-administrativas em função dos seus resultados aferidos pelo MEC e a articulação entre os resultados das avaliações interna e externa.

#### 5.8.1 Ações Executadas

---

- 1) A CPA realizou a primeira auto-avaliação em 2006.1, referente ao período letivo de 2005.2., ou seja, tendo como universo participante a comunidade acadêmica de 2005.2.
- 2) Os resultados foram divulgados em sala de aula em 2006.2 com distribuição de *folders*, com fixação de *banners* em locais estratégicos, reuniões com líderes de turmas, professores, coordenadores e dirigentes. Esses informativos contemplaram a divulgação das primeiras ações implementadas pela Instituição no início do período letivo de 2006.2 para atender as metas estabelecidas no relatório do referido documento.
- 4) Dentro do processo de avaliação da instituição, a CPA em conjunto com a Diretoria Acadêmica, a Secretaria Geral e Coordenações de Curso, institucionalizaram em 2007.1, a avaliação de desempenho discente, docente e de coordenação de curso, realizada ao término de cada período letivo, junto ao corpo discente, atendendo a recomendação do SINAES no sentido de que cada IES sistematize um processo de avaliação interna que permita desenvolver uma cultura avaliativa, como também, gerar dado que possa fomentar a autocrítica da prática didático-pedagógica e fortalecer o grau de cumplicidade entre professor, aluno e coordenador dentro do processo de ensino-aprendizagem.
- 5) Discutiu junto aos segmentos e internamente, a reestruturação do instrumento de pesquisa da auto-avaliação e da avaliação de desempenho discente, docente e de coordenação de curso.
- 6) Debateu junto à direção acadêmica e coordenadores de curso, instrumento de pesquisa sobre o perfil do aluno ingressante na Instituição, como também, aplicou um questionário a ser respondidos pelos egressos, com a finalidade de captar informações que gerar um banco de dados dos egressos.
- 7) Planejou em 2007.2 e 2008.1 com os coordenadores de curso, uma matriz de indicadores das atividades acadêmicas baseados no PDI, PPI e diretrizes das avaliações interna e externa, para orientar o desenvolvimento de ações nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, responsabilidade Social e Ambiental.
- 8) Desenvolveu juntamente com os profissionais de TI da FACEX, um sistema *online* para a execução da pesquisa desta auto-avaliação.

### 5.9 DIMENSÃO IX – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.

Trata dos programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente (por exemplo, bolsas de desconto, realização de eventos científicos, culturais e técnicos), das condições que

a instituição oferece ao discente (como acervo bibliográfico, recursos tecnológicos para pesquisa *online*, incentivos a iniciação científica, a monitoria, a extensão, sistema de registro informatizado, condições de locomoção para estudantes com necessidades especiais etc.) e programa de acompanhamento aos alunos egressos (banco de dados, canais de comunicação e sistema de informação).

### 5.9.1 Ações Executadas

#### 1) Política de apoio ao estudante

- 1.1) Consciente da situação sócio-econômico de grande parte de seu alunado, a FACEX vem a cada semestre, aumentando quantitativamente a solicitação de bolsas extras do PROUNI junto ao MEC para atender a essa demanda.
- 1.2) Continua consolidando o PIE – Programa de Incentivo Educacional, bolsa na forma de desconto nas mensalidades, concedida pelo setor financeiro da Instituição, através de seleção anual, formalizada por uma comissão com representantes dos docentes, discentes e coordenadores;
- 1.3) Implantou uma coordenação de Estágio;
- 1.4) Mantém o programa de apoio psicopedagógico;
- 1.5) Regulamentou a monitoria voluntária, com incentivos institucionais como a isenção do pagamento de taxas de eventos científicos e culturais promovidos pela instituição;
- 1.6) Apoio aos eventos dos cursos, como semanas, seminários, palestras, dentre outros.

#### 2) Política de atendimento ao estudante

- 2.1) Incentivo e apoio ao órgão representativo dos estudantes;
- 2.2) Manual do Aluno, distribuído a cada semestre, contendo todos os procedimentos acadêmicos, os direitos e deveres do aluno;
- 2.3) Criou uma coordenação de acompanhamento do aluno egresso;
- 2.4) Essa coordenação, em conjunto com a Direção da FACEX e as comissões de formatura dos cursos de: Administração, Direito, Turismo, Enfermagem, Serviço Social, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Psicologia e Pedagogia, realizaram a primeira festa junina da FACEX, no espaço Ponte Velha, em 06/06/2007, com um convite especial da Instituição para o ex-aluno, ofertando gratuitamente, senhas e camisetas. A finalidade desta festa foi reintegrar o ex-aluno FACEX com a instituição, objetivando o retorno do mesmo para a Pós-Graduação;

- 2.5) Implantou um novo sistema de registro e consulta *online* das informações acadêmicas;
- 2.6) Vem realizando reformas na estrutura física para facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais, instalando inclusive, elevador na Unidade I;
- 2.7) Implantou um programa de inclusão acadêmica para pessoas portadoras de necessidades especiais, contratando inclusive, interprete para acompanhar os portadores deficiência auditiva e visual.

#### 5.10 DIMENSÃO X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: COMPROMISSO DE INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.

Trata da captação e alocação de recursos e sua aplicação em manutenção, expansão física, tecnológica, acervo bibliográfico e recursos humanos.

##### 5.10.1 Ações Executadas

- 1) Em 2007.2 foi concluída a Unidade III com a reestruturação de espaço para as coordenações de cursos, com sala para atendimento, sala para coordenador, sala para professor integral e parcial e sala de estar e copa, como também, ampliação da área de convivência, com lanchonete, reprografia, livraria (Poty Livros) e loja do colégio. Ainda, neste mesmo período, foi reestruturada a área de convivência da Unidade I.
- 2) Encontra-se em fase de execução a construção do Anexo da Unidade II, que contemplará acessibilidade para portadores de necessidades especiais, 20 novas salas de aula, coordenações de cursos, auditório, reprografia, cantina e novos laboratórios de informática, ampliação da área de convivência, elevador e instalações sanitárias, com conclusão prevista janeiro de 2009. Essa obra reformará ainda, a Unidade II existente, para criar condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, a exemplo do que foi feito em 2007.2 nas Unidades I e III.
- 3) Em termos tecnológicos, pode ser destacado o investimento na infra-estrutura tecnológica, onde foi feito o cabeamento estruturado em toda a Instituição, além de redimensionar a capacidade física e lógica, com a aquisição de servidores mais modernos, priorizando a prevenção na segurança da rede, habilitando assim, a Instituição para um crescimento com qualidade. Vale acrescentar ainda, a aquisição de novos recursos audiovisuais durante o corrente período letivo.

- 4) A FACEX mantém desde 2006, um contrato de locação de um estacionamento amplo e seguro, para atender toda comunidade acadêmica.
- 5) A FACEX tem cumprido com as obrigações trabalhistas e investido na contratação de docentes de tempo integral e parcial.
- 6) Aquisição de uma área (terreno) para a construção da Unidade V, prevista no plano de expansão, para 2010.

## 6 PLANO DE METAS E AÇÕES

A partir dos resultados quantitativos e com o complemento dos dados qualitativos disponibilizados pelo processo de auto-avaliação interna, a FACEX desenvolverá esforços para solucionar seus pontos frágeis e regulares, no biênio 2009-2010, conforme o Plano de Metas e Ações apresentado a seguir.

<b>DIMENSÃO I – A Missão e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 1.1 – Envolvimento e conhecimento da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional	Atingir 100% de conhecimento da missão e do PDI.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de informativo com aspectos importantes do PDI.</li> <li>2. Divulgação do PDI para toda a comunidade acadêmica utilizando diferentes mídias.</li> <li>3. Reuniões de discussão e estudo do PDI com os coordenadores.</li> <li>4. Colocar as principais ações do PDI no Manual do Aluno.</li> </ol>
	Implantar 1 (uma) sistemática de participação da comunidade na construção, avaliação e atualização do PDI	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reuniões para formulação da sistemática a ser utilizada;</li> <li>2. Seleção dos membros participantes para o processo sistematizado;</li> <li>3. Implantação das estratégias deliberadas.</li> </ol>

**DIMENSÃO II – Perspectiva científica e formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação**

Indicadores	Metas	Ações
Indicador 2.2 – Ensino de Pós-Graduação	<p>Instituir uma semana de integração entre cursos afins da pós-graduação e graduação.</p> <p>Criar um programa para captação de bolsas para a pós-graduação</p> <p>Criar n bolsas de estudo para alunos da pós-graduação.</p> <p>Criar um laboratório específico para a Pós-Graduação</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estimular seminários de integração entre alunos, professores e coordenadores da Graduação e coordenadores de projetos da pós-graduação.</li> <li>2. Redefinir novos projetos de pós-graduação antenados com o mercado de trabalho.</li> <li>3. Buscar parcerias que possam fomentar bolsas para a pós-graduação.</li> <li>4. Criar um laboratório de informática específico para a Pós-Graduação;</li> </ol>
Indicador 2.3 – Pesquisa	<p>Ampliar a produção técnica científica do corpo docente em 50%</p> <p>Aumentar em 20% o número de alunos em processo de iniciação científica.</p> <p>Criar uma cota de bolsas para alunos em iniciação científica.</p> <p>Criar uma sistemática de incentivos a participação de docentes e discentes em eventos científicos relevantes.</p> <p>Aumentar o número de projetos financiados por parceiros externos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementação, na Instituição, da política para a pesquisa.</li> <li>2. Incentivar os grupos de pesquisa com a participação de docentes titulados e alunos, visando publicações.</li> <li>3. Estimular a divulgação da produção acadêmica no ENEX e <i>Carpe Diem</i>.</li> <li>4. Criar um banco digital no <i>site</i> da FACEX para divulgar artigos científicos de discentes e docentes da Instituição.</li> <li>5. Estabelecimento da produção científica como necessidade imperiosa, capaz de definir a ocupação de funções melhor remuneradas.</li> <li>6. Incentivo à participação, com mais assiduidade, de atividades científicas registrando as suas experiências para efeitos de documentação e para a sua própria produção de trabalhos.</li> <li>7. Instituição de grupos de pesquisa cadastrados na própria Instituição e em órgãos de fomento.</li> <li>8. Incentivar pesquisas voltadas para o desenvolvimento regional.</li> <li>9. Criar bolsas de incentivo a Iniciação Científica, para os alunos vinculados as bases ou núcleos de pesquisa da Instituição.</li> <li>10. Criar incentivos financeiros para a participação de professores em eventos científicos para a apresentação de trabalhos.</li> </ol>

**DIMENSÃO II – Perspectiva científica e formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação**

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 2.4 – Extensão	<p>Ampliar o número de atividades efetivadas de extensão em 20%</p> <p>Aumentar em 20 % a participação de membros externo nos eventos promovidos pela FACEX.</p> <p>Promover 20% a mais de eventos em parcerias com entidades da comunidade.</p> <p>Envolver todos os cursos na organização e promoção das atividades de extensão</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar o envolvimento de alunos com atividades de extensão.</li> <li>2. Identificar e catalogar os projetos de extensão implantados.</li> <li>3. Estimular o desenvolvimento de trabalhos de extensão.</li> <li>4. Apoiar campanhas, projetos e programas educativos voltados para a comunidade.</li> <li>5. Ampliar a carga horária dos professores para a realização de atividades de extensão.</li> <li>6. Apoiar os projetos de extensão voltados para o meio ambiente, terceira idade, cultura, responsabilidade social e desenvolvimento regional.</li> <li>7. Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, geração de emprego e ampliação de renda.</li> <li>8. Disseminar junto a todos os segmentos, a política de extensão da Faculdade.</li> <li>9. Criar sistema de informação central para controle das atividades acadêmicas.</li> </ol>

**DIMENSÃO III – A responsabilidade social: finalidade e correlações com o cenário externo.**

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 3.1 – A responsabilidade social	<p>Cria uma linha de pesquisa para estudar os problemas da desigualdade social;</p> <p>Criar um grupo de trabalho para sistematizar ações permanentes para promover o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Comunicar 100% dos membros da instituição sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social</p> <p>Colocar em funcionamento a Empresa Junior da FACEX.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar projetos que minimizem as desigualdades sociais.</li> <li>2. Elaborar trabalhos acadêmicos integrados à realidade social regional.</li> <li>3. Participar de movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes na região.</li> <li>4. Envolver-se em iniciativas de fortalecimento da educação ambiental.</li> <li>5. Fortalecer as parcerias existentes com a esfera pública e terceiro setor, como também, fomentar novos projetos.</li> <li>6. Discutir um novo modelo de gestão da Empresa Júnior.</li> </ol>

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>DIMENSÃO IV – Comunicação com a sociedade</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 4.1 – Comunicação com a sociedade	<p>Reduzir em 60 % o número de membros da comunidade insatisfeitos como o processo de comunicação,</p> <p>Tornar a ouvidoria conhecida por 100% dos membros da comunidade acadêmica da FACEX.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar proposta de um novo fluxo de informações entre os setores.</li> <li>2. Criar um sistema de comunicação integrado para a Faculdade.</li> <li>3. Manter no <i>site</i> todos os meios de comunicação institucional com o objetivo de dar vazão e visibilidade ao que acontece dentro da Faculdade.</li> <li>4. Dar mais visibilidade ao funcionamento do serviço de ouvidoria para toda comunidade.</li> <li>5. Criar um informativo mensal para a Instituição.</li> </ol>

<b>DIMENSÃO V – Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo: carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 5.1 – Bem-estar da comunidade acadêmica	<p>Melhorar em 20 % o índice de satisfação de qualidade de vida na instituição.</p> <p>Melhorar em 20% o comprometimento dos profissionais da FACEX</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar um programa de qualidade de vida no trabalho.</li> <li>2. Estimular a participação de todos os técnico-administrativos e terceirizado no <i>QualiFacex</i>.</li> <li>3. Avaliar continuamente os processos administrativos da Instituição.</li> <li>4. Propiciar melhores condições de trabalho.</li> </ol>
Indicador 5.2 – Corpo Docente	<p>Tornar público 100% dos processos de seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente.</p> <p>Manter 90% dos cadastros dos professores atualizados na base de dados da CAD</p> <p>Aumentar em 20% as ações promovidas pelo NEP.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar incentivos financeiros para a participação de professores em eventos científicos para a apresentação de trabalhos.</li> <li>2. Divulgar para a comunidade discente o mecanismo para seleção e contratação de docente.</li> <li>3. Consolidar as ações do NEP, visando o aperfeiçoamento do trabalho e produção docente.</li> </ol>

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>DIMENSÃO V – Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo: carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 5.3 – Corpo Técnico-Administrativo.	<p>Tornar público 100% dos processos de seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo técnico-administrativo.</p> <p>Levantar 100% das necessidades dos técnicos administrativos.</p> <p>Envolver 100% dos técnicos administrativos em uma sistemática de capacitação</p> <p>Criar uma sistemática de capacitação permanente dos técnicos administrativos através do NEP.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informar aos coordenadores o processo de seleção, contratação e aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo.</li> <li>2. Ampliar o número de técnico-administrativo, respeitando a disponibilidade financeira da Instituição.</li> <li>3. Ampliar a oferta de capacitação através <i>QualiFacex</i>.</li> <li>4. Realizar seminários de integração entre o Departamento de Pessoal e o corpo técnico-administrativo visando informar melhor o referido plano.</li> <li>5. Incentivar os funcionários técnico-administrativos como colaboradores nas atividades de pesquisa e extensão.</li> </ol>

<b>DIMENSÃO VI – Organização e Gestão da Instituição</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 6.1 – Organização e gestão da Instituição	<p>Informar para 100% da comunidade acadêmica a respeito dos órgãos colegiados da FACEX.</p> <p>Montar uma sistemática de formulação, implantação e avaliação das estratégias institucionais;</p> <p>Disponibilizar, quando possível, por meio eletrônico e através da biblioteca 100% dos documentos administrativos e pedagógicos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Esclarecer entre os segmentos atuantes na Faculdade sobre sua representatividade nos órgãos colegiados.</li> <li>2. Informar para alunos e funcionários sobre a forma de funcionamento dos órgãos colegiados.</li> <li>3. Assegurar à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados e comissões da Faculdade.</li> <li>4. Assegurar a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, dentro dos limites fixados pela legislação, cumpridas as exigências da Entidade Mantenedora.</li> <li>5. Criar um organograma explicitando a funcionalidade organizacional da Instituição.</li> <li>6. Criar um manual de processos, cargos e função.</li> <li>7. Criar um planejamento estratégico.</li> <li>8. Ratificar com destaque os locais de consulta do Regimento Interno.</li> <li>9. Melhorar o sistema de gestão acadêmica e TI, disponibilizando mais serviços via Internet.</li> </ol>

DIMENSÃO VII – Infra-estrutura física e tecnológica (recursos de apoio)		
Indicadores	Metas	Ações
Indicador 7.1 – Organização e gestão da Instituição	<p>Aumentar em 30% os serviços de conveniência dentro das instalações da FACEX;</p> <p>Ampliar em 20% o número de instalações sanitárias;</p> <p>Aumentar em 10% os horários de acesso as instalações públicas da FACEX.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alocar no projeto da Unidade V, espaço para construção de auditórios.</li> <li>2. Construir novas instalações sanitárias na unidade III, nos pavimentos 1 e 3.</li> <li>3. Reformar as instalações sanitárias da unidade I.</li> <li>4. Ampliar o espaço de convivência da Unidade II.</li> <li>5. Melhorar a qualidade dos serviços e produtos comercializados nas lanchonetes.</li> <li>6. Adequar a quantidade de laboratórios de informática aos cursos e ao número de alunos.</li> <li>7. Melhorar das condições de dimensão, conservação, acústica, iluminação, limpeza e outros.</li> <li>8. Construir uma nova reprografia na Unidade II.</li> <li>9. Ampliar os recursos de informática (computadores, Internet e softwares) e audiovisuais, para atender as necessidades de ensino e aprendizagem.</li> <li>10. Instituir políticas para a aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.</li> <li>11. Ampliar o acesso aos laboratórios fora do horário de aula, para os professores e alunos.</li> <li>12. Estimular a divulgação das ações da CIPA entre a comunidade a respeito das normas e equipamentos de segurança para os laboratórios e instalações especiais.</li> <li>13. Estimular o uso do estacionamento da Instituição pelos alunos.</li> <li>14. Adequar a Central de Atendimento ao número de alunos da Instituição.</li> </ol>
Indicador 7.2 – Biblioteca: Instalações, acervo e serviços.	<p>Tornar pública 100% das políticas e ações de cunho acadêmico.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgar o percentual disponibilizado no PDI para aquisição e manutenção do acervo.</li> <li>2. Ampliar os recursos multimídias recomendados pelos cursos.</li> <li>3. Divulgar o programa de apoio para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</li> </ol>

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

<b>DIMENSÃO VII – Infra-estrutura física e tecnológica (recursos de apoio)</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 7.3 – Laboratórios: Instalações, equipamentos e serviços.	<p>Melhorar em 20% a satisfação dos membros da comunidade acadêmica em relação aos laboratórios: Instalações, equipamentos e serviços;</p> <p>Modernizar 100% dos laboratórios de informática;</p> <p>Modernizar 100% das salas de aulas da FACEX.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Redefinir políticas para conservação e expansão do espaço físico dos laboratórios.</li> <li>2. Adequar a quantidade de laboratórios de informática aos cursos e ao número de alunos.</li> <li>3. Melhorar das condições de dimensão, conservação, acústica, iluminação, limpeza e outros.</li> <li>4. Concluir a adequação de todos os laboratórios aos portadores de necessidades.</li> <li>5. Ampliar os recursos de informática (computadores, Internet e softwares) e audiovisuais, para atender as necessidades de ensino e aprendizagem.</li> <li>6. Instituir políticas para a aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.</li> <li>7. Ampliar o acesso aos laboratórios fora do horário de aula, para os professores e alunos.</li> <li>8. Estimular a divulgação das ações da CIPA entre a comunidade a respeito das normas e equipamentos de segurança para os laboratórios e instalações especiais.</li> <li>9. Divulgar junto aos coordenadores, a política de contratação de pessoal técnico para os laboratórios e instalações especiais.</li> <li>10. Incrementar o <i>QualiFacex</i> visando aperfeiçoar o pessoal técnico dos laboratórios e instalações especiais.</li> </ol>

<b>DIMENSÃO VIII – Planejamento e Avaliação Institucional: Auto-Avaliação</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Indicador 8.1 – Planejamento e auto-avaliação institucional	<p>Tornar 80% dos membros da comunidade acadêmica conscientes do planejamento, implantação e resultados do processo de auto-avaliação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgar as ações e a composição da CPA.</li> <li>2. Divulgar o programa e a periodicidade da processo de auto-avaliação.</li> <li>3. Aprimorar do sistema de divulgação dos resultados da auto-avaliação (gráficos, relatórios, Internet, seminários e outros).</li> <li>4. Utilizar os resultados da auto-avaliação no aprimoramento da qualidade da Faculdade.</li> <li>5. Promover encontros com a participação de alunos, professores e funcionários para discutir os resultados da avaliação.</li> <li>6. Acompanhar a utilização dos resultados da avaliação semestral do corpo docente, no realinhamento didático-pedagógico dos cursos.</li> </ol>

DIMENSÃO IX – Políticas de atendimento aos Estudantes		
Indicadores	Metas	Ações
Indicador 9.2 – Condições e apoio institucional ao discente	Melhorar em 30 % a satisfação dos alunos em relação às condições e apoio institucional prestado;	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgar as políticas de atendimento ao estudante.</li> <li>2. Divulgar as políticas de acesso, seleção dos alunos (Vestibular e PROUNI).</li> <li>3. Divulgar os programas de permanência de estudante (FIES, PIE, Convênios com Empresas e Financiamento Privado).</li> <li>4. Divulgar e ratificar no manual do aluno, o programa de acompanhamento psicopedagógico.</li> <li>5. Melhorar a estrutura de atendimento das coordenações para que possa melhor o apoio pedagógico ao estudante.</li> <li>6. Consolidar, mensurar e avaliar os mecanismos de nivelamento.</li> <li>7. Instituir políticas e ações regulares de apoio a participação de alunos em eventos.</li> <li>8. Divulgar a existência de representação estudantil de acordo com a solicitação legal.</li> <li>9. Estimular a participação dos alunos em eventos promovidos pela Instituição.</li> <li>10. Incentivar os alunos que demonstrem aptidão e interesse pela carreira científica, por meio de participação em projetos de pesquisa, por meio de atividades de iniciação científica ou prática de investigação.</li> <li>11. Criar bolsas de monitoria, de trabalho ou de esporte, a fim de envolver os alunos nessas práticas.</li> <li>12. Divulgar os critérios de seleção de trabalhos para publicação na revista <i>Carpe Diem</i> da Instituição.</li> </ol>
Indicador 9.3 – Atenção aos egressos	<p>Ampliar em 10 % a participação dos egressos nas atividades desenvolvidas na FACEX;</p> <p>Aumentar em 50 % o número de egressos com cadastros atualizados;</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar um banco de dados com informações atualizadas dos egressos.</li> <li>2. Estabelecer mecanismos de relacionamento contínuo entre a Faculdade e os egressos (associações de ex-alunos, sites para ex-alunos, convites para palestras).</li> <li>3. Implementar programas de educação continuada, voltados para o egresso.</li> <li>4. Enviar de <i>folders</i>, informativos, mala direta, <i>newsletter</i> e convites para eventos para os alunos egressos.</li> </ol>

DIMENSÃO X – Sustentabilidade Financeira		
Indicadores	Metas	Ações
Indicador 10.1 – Gestão financeira da Instituição.	Estabelecer um programa de política de alocação de recursos orçamentários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar as reais necessidades orçamentárias ao planejamento anual.</li> <li>2. Ratificar o equilíbrio da alocação de recursos necessários à manutenção da Faculdade.</li> <li>3. Incluir no orçamento a destinação de verbas para o apoio a alunos.</li> <li>4. Incluir no orçamento a destinação de verbas de apoio à pesquisa.</li> <li>5. Divulgar a política para a aplicação de recursos e o orçamento.</li> <li>6. Implementar planos de captação de recursos visando a sustentabilidade financeira.</li> <li>7. Eliminar áreas de superposição de atividades.</li> <li>8. Buscar caminhos alternativos para a modernização e inovação.</li> <li>9. Intensificar as estratégias para evitar evasão de receita.</li> <li>10. Racionalizar as rotinas administrativas e otimizar as ações dos talentos humanos.</li> <li>11. Promover as ações em consonância com o planejamento dos outros setores da instituição.</li> <li>12. Acompanhar a aplicação do PDI contemplando o orçamento previsto.</li> <li>13. Ampliar os recursos orçamentários para o <i>QualiFacex</i> e o NEP.</li> </ol>

## 7 CONCLUSÃO

A necessidade de conhecer em que medida a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN - FACEX atende ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, nas ações didático-pedagógicas e administrativas, faz da auto-avaliação um instrumento importante no processo de gestão e tomada de decisão.

Por intermédio deste processo de avaliação interna, ou auto-avaliação, a FACEX teve acesso a um juízo de valor atribuído pela comunidade acadêmica – com a participação de uma maioria absoluta de todos os grupos que compõem esta comunidade – permitindo autoconhecimento e a oportunidade de uma autocrítica a respeito de todos os processos relacionados aos serviços prestados pela instituição.

Nesta auto-avaliação, a CPA percebeu uma boa receptividade dos dirigentes e contou com o apoio da Instituição para a execução do processo. Na avaliação de desempenho discente, docente e coordenação de curso, realizada semestralmente, tem-se contado com a colaboração de todos os professores, coordenadores, funcionários, diretor acadêmico, secretário geral e alunos, principalmente. Já é perceptível a aceitação e a importância que todos os segmentos atribuem ao programa de avaliação interna.

A perspectiva é que, considerando um conjunto de indicadores e inferências, a instituição possa analisar os vários dados de forma a qualificá-los, gerando relatórios que reflitam a percepção de si mesma, a tomada de decisões e a busca constante da excelência.

A FACEX tem como política utilizar os processos avaliativos internos como subsídios para o redirecionamento das ações e reformulação de políticas, tanto para a sua própria gestão como para as atividades de ensino e as que lhes são complementares. Para tanto, estabeleceu, a partir dos dados e informações obtidos na pesquisa, um plano de metas e ações que proporcionará a definição dos novos objetivos para garantir qualidade.

Pode-se afirmar que a qualidade da FACEX está assegurada pela boa formação profissional proporcionada pelos projetos pedagógicos dos cursos, complementados pelo bom desempenho do trabalho do corpo docente e técnico e pela qualidade das instalações físicas.

Dentre as atividades básicas da Instituição que são ensino, pesquisa e extensão, o ensino é a força motriz da Faculdade e este foi muito bem avaliado por todos os segmentos da comunidade acadêmica, recebendo média superior a 3,5 em todos os itens deste indicador, conforme o anexo 1. A malha coadjuvante – pesquisa, extensão, recursos tecnológicos, laboratórios, infra-estrutura dentre outros, precisam de alguns ajustes, como também pode ser verificado no anexo 1 e na contra partida institucional explicitado no Plano de Metas e Ações deste relatório.

A CPA avalia positivamente o processo desta auto-avaliação, primeiro pela aceitabilidade e espontaneidade com que a comunidade acadêmica participou da pesquisa e segundo, pela aproximação dos resultados com a realidade institucional. Vale ressaltar que se usou diversos instrumentos com escalas bastante rigorosas para classificar o que deveria ser considerado forte. Entretanto, evidencia-se que os itens contemplados no Plano de Metas e Ações institucional foram, em sua maioria, avaliados como regulares.

Por fim, entende-se que este relatório representa não o fim de um processo de avaliação, mas o início de uma jornada de melhoria contínua.

## ANEXOS

- Anexo 1) Planilha com as questões e as respectivas médias.
- Anexo 2) Instrumento da avaliação de desempenho discente, docente e coordenação.
- Anexo 3) Conjunto de indicadores de ensino, pesquisa e extensão para o acompanhamento das atividades de cada curso.

**ANEXO 1 – PLANILHA DE QUESTÕES E MÉDIAS**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CULTURA E EXTENSÃO DO RN  
MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES  
SEMESTRE: 2008.1**

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: I</b>		<b>A missão e o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional</b>					
<b>INDICADOR: 1.1</b>		<b>A missão e o PDI.</b>					
01	Conheço a missão da Instituição.	4,57	2,93	5,00	3,91		4,10
02	Tenho conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.	4,14	2,16	4,54	2,63		3,37
03	O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI está disponível para consulta.	3,95	1,81	4,46	2,49		3,18
04	A instituição pratica o que está apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.	4,17		3,85	2,94		3,65
05	O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI apresenta uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da Instituição.						
06	Participo da avaliação e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.	3,49	2,25	3,42	2,37		2,88
07	O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI é coerente com o contexto social e econômico no qual a Instituição está inserida.	4,20	2,22	4,12	2,86		3,35
08	O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI está articulado com o Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI.	4,17	2,12	4,00	2,80		3,27
09	Existe na Instituição um plano de gestão com metas estabelecidas.			3,54			3,54
10	O perfil do ingressante está adequado ao Ensino Superior.	3,37		3,31			3,34
11	O perfil desejado para o egresso atende às necessidades profissionais e sociais da região.	4,10		4,00			4,05
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,02</b>	<b>2,25</b>	<b>4,02</b>	<b>2,86</b>	<b>0,00</b>	<b>3,47</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>4,02</b>	<b>2,25</b>	<b>4,02</b>	<b>2,86</b>	<b>0,00</b>	<b>3,47</b>

Auto-Avaliação 1

Impresso em: 20/11/2008 17:44:38

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: II</b>		<b>Perspectiva científica e formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação.</b>					
<b>INDICADOR: 2.1</b>		<b>Ensino de Graduação.</b>					
12	Existe implantada na Instituição uma política para o ensino de graduação.	4,57		3,69			4,13
13	Existe implantada na Instituição uma política para a graduação tecnológica.	4,38		3,77			4,08
14	Os objetivos do curso possibilitam a geração de metas compatíveis com a sua concepção.	4,53		4,73			4,63
15	O curso apresenta objetivos gerais e específicos claros e abrangentes.	4,72		4,62			4,67
16	O currículo do curso é coerente com os objetivos, o perfil do egresso e as diretrizes curriculares nacionais.	4,53		4,50			4,52
17	O currículo do curso é discutido semestralmente, tendo em vista	4,40		4,58			4,49

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

	a qualidade da formação profissional.						
18	A metodologia utilizada pelos professores está adequada à concepção do curso.	4,41		4,46			4,44
19	Os professores integram o conteúdo da sua disciplina com os conhecimentos de outras disciplinas, trocando experiências regularmente.	4,35		4,46			4,41
20	As ementas e programas das disciplinas são adequados e atuais.	4,63		4,73			4,68
21	O currículo prevê práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.	4,53	3,57	4,65			4,25
22	A bibliografia indicada pelo professor é adequada, atualizada e relevante.		4,13	4,54			4,34
23	O perfil do egresso é traçado de acordo com conhecimentos e competências que o aluno deve adquirir.	4,40		4,69			4,54
24	O perfil desejado para o egresso é coerente com os objetivos do curso.	4,42		4,54			4,48
25	O curso dispõe de mecanismos eficientes de acompanhamento e cumprimento do estágio (orientadores, supervisores, convênios etc.).			4,23			4,23
26	São desenvolvidas atividades que estimulem a interdisciplinaridade.	4,53	3,99	4,50			4,34
27	Os professores utilizam modalidades de avaliação inovadoras.		3,72	4,23			3,98
28	Os professores estabelecem de forma clara os critérios de avaliação.		4,02	4,35			4,18
29	Os professores analisam e comentam com os alunos os resultados das avaliações desenvolvidas.		3,89	4,23			4,06
30	Os professores propõem práticas avaliativas que valorizam a reflexão mais do que a memorização dos dados e fatos.		3,84	4,42			4,13
31	Os professores são justos na avaliação dos alunos.		3,85	4,50			4,17
32	Os resultados da avaliação são usados para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.	4,53	3,78	4,50			4,27
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,49</b>	<b>3,87</b>	<b>4,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4,35</b>
<b>INDICADOR: 2.2 Pós-Graduação.</b>							
33	Existe implantada e regulamentada na Instituição uma política para o ensino de pós-graduação.						
34	Existe na instituição integração entre a graduação e a pós-graduação.	3,36	2,19	3,38			2,98
35	Existem na Instituição bolsas para pós-graduação.			1,50			1,50
36	Existe na Instituição laboratório disponível para pós-graduação.			2,69			2,69
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,36</b>	<b>2,19</b>	<b>2,53</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2,39</b>

Auto-Avaliação

2

Impresso em: 20/11/2008 17:44:38

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: II Perspectiva científica e formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação.</b>							
<b>INDICADOR: 2.3 Pesquisa.</b>							
37	Existem implementada e regulamentada na Instituição política para a pesquisa.	2,81		2,00			2,41
38	Existe implementada na Instituição políticas (programas, projetos, atividades, práticas de investigação) para a Iniciação Científica.	2,99	2,77	2,46			2,74
39	Existe na Instituição incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de Iniciação científica.	2,09	2,04	1,81			1,98
40	As pesquisas estão voltadas para contribuir com o desenvolvimento regional.	2,80		3,15			2,98

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

41	A pesquisa está articulada com as demais atividades acadêmicas.	2,92		3,38			3,15
42	Existem na Instituição bases, núcleos e/ou grupos de pesquisa.	3,24	2,58	3,73			3,18
43	Os professores publicam regularmente em periódicos nacionais e internacionais ou congressos.	3,24		3,73			3,49
44	Os professores participam de palestras e eventos científicos na função de organizador ou membro da comissão organizadora.	3,78		4,08			3,93
45	Existe na Instituição, veículo de divulgação da produção científica (revistas, periódicos, eventos, fóruns etc.).	3,71	2,63	4,04			3,46
46	Existe na Instituição, incentivo para a participação de professores em eventos científicos para a apresentação de trabalhos.	3,01		1,96			2,49
<b>Média Indicador</b>		<b>2,96</b>	<b>2,47</b>	<b>2,82</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2,84</b>
<b>INDICADOR: 2.4 Extensão Universitária.</b>							
47	Existe, implementada na Instituição, política para a extensão.	3,45		2,96			3,21
48	As atividades de extensão estão articuladas com o ensino e a pesquisa.	3,27	3,07	3,73			3,36
49	Os alunos têm participação efetiva em programas e projetos de extensão.	3,25	2,83	3,46			3,18
50	Existe na Instituição incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas de atividades de extensão.	2,36	2,18	2,19			2,24
51	Existem na Instituição convênios e parcerias para desenvolvimento de atividades de extensão.			2,73			2,73
52	As atividades de extensão da Instituição procuram envolver e atender a comunidade em termos sociais, culturais e da saúde.	3,39	2,51	3,38			3,09
53	Os professores participam regularmente como palestrantes em eventos científicos.	3,32		3,96			3,64
<b>Média Indicador</b>		<b>3,17</b>	<b>2,65</b>	<b>3,20</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,06</b>
<b>Média Dimensão</b>		<b>3,50</b>	<b>2,80</b>	<b>3,24</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,16</b>
<b>Auto-Avaliação</b>		<b>3</b>		<b>Impresso em: 20/11/2008 17:44:38</b>			

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: III A responsabilidade social: Finalidade e correlações com o cenário externo.</b>							
<b>INDICADOR: 3.1 A responsabilidade social.</b>							
54	Existem na Instituição políticas e práticas de responsabilidade social, regulamentadas e implantadas.			2,96			2,96
55	A Instituição tem projetos sociais em parceria com outras Instituições.	2,85		2,69			2,77
56	A Instituição tem convênios com órgãos e associações públicas e privadas.	3,27		2,69			2,98
57	A Instituição promove iniciativas de incubadora de empresas, empresa júnior etc.	2,05	1,57	1,77			1,80
58	A Instituição conta com efetivo programa de educação continuada.	3,56	2,63	2,50	3,51		3,05
59	A instituição incentiva projetos sociais que contribuem para o desenvolvimento da comunidade próxima.	3,41	2,38	3,15	3,03		2,99
60	A Instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico, cultural e sócio-econômico da nação.	3,78	3,15	3,08	3,91		3,48
61	A Instituição tem na ética a base da responsabilidade social, que se expressa por meio dos princípios e valores adotados pela organização.	4,29	3,36	3,46	3,80		3,73
62	A Instituição contribui com a Inclusão Social, ampliando as oportunidades de acesso, inclusive aos portadores de necessidades especiais.	4,37	3,72	4,15	4,37		4,15
63	A Instituição apóia e desenvolve campanhas, projetos e programas educativos (ambiental, saúde etc) voltados para seus	3,68	3,00	3,23	3,46		3,34

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

alunos, colaboradores e para a comunidade.

64	A Instituição constrói com os alunos uma postura ética quanto à prática da futura profissão.	4,44	3,90	4,00	4,03	4,09
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,52</b>	<b>2,89</b>	<b>3,01</b>	<b>3,73</b>	<b>0,00</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>3,52</b>	<b>2,89</b>	<b>3,01</b>	<b>3,73</b>	<b>0,00</b>

### **DIMENSÃO: IV Comunicação com a sociedade.**

#### **INDICADOR: 4.1 Comunicação com a sociedade.**

65	Existem na Instituição mecanismos de comunicação (portal, mural, jornal, Intranet) para a coleta, organização e divulgação da informação.	4,56	4,05	4,46	3,91	4,25
66	Os mecanismos de comunicação são confiáveis e atualizados.	4,26	3,75	3,81	3,57	3,85
67	A Instituição utiliza diversas mídias para divulgar a sua imagem e seus serviços.	4,57	4,05	4,12	4,43	4,29
68	As informações entregues aos usuários da Instituição são completas, claras e atualizadas.	4,26	3,79	3,92	3,17	3,79
69	A Instituição dispõe de um serviço de ouvidoria.	2,53	2,55	2,81	3,37	2,81
70	Os direitos e deveres dos docentes são regulamentos e divulgados através do "Manual do Professor".	4,21		4,08		4,14
71	Os direitos e deveres dos discentes são regulamentos e divulgados através do Manual do Aluno.	4,71	3,99	4,65		4,45
72	Existe uma comunicação adequada entre todos os membros da Instituição.	4,07	3,34	3,15	2,74	3,33
73	As informações divulgadas dizem respeito às atividades da Instituição.	4,31	3,80	3,73	3,94	3,94
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,16</b>	<b>3,67</b>	<b>3,86</b>	<b>3,59</b>	<b>0,00</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>4,16</b>	<b>3,67</b>	<b>3,86</b>	<b>3,59</b>	<b>0,00</b>

Auto-Avaliação

4

Impresso em: 20/11/2008 17:44:38

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: V Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo: carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho.</b>							
<b>INDICADOR: 5.1 Bem-estar da comunidade acadêmica.</b>							
74	Existem na Instituição políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos professores, funcionários e alunos.	2,83	2,12	2,31	2,71		2,49
75	Existem na Instituição cortesia e rapidez no atendimento.	4,28	3,16	3,35	4,20		3,75
76	Existe na Instituição preocupação em harmonizar o desenvolvimento da organização com o desenvolvimento da pessoa humana.	4,03	3,35	3,04	3,57		3,50
77	A Instituição mostra que entende as necessidades particulares dos professores, funcionários e alunos.	4,07	3,24	3,15	3,34		3,45
78	O ambiente da Instituição estimula a cooperação e a criatividade.	4,28	3,56	3,12	3,71		3,67
79	Existe uma prática de integração e respeito entre os dirigentes, funcionários, professores e alunos da Instituição.	4,53	3,67	3,27	3,69		3,79
80	Existe na Instituição um relacionamento satisfatório entre o superior hierárquico e os colegas de trabalho.	4,53		3,77	3,71		4,01
81	As condições do ambiente de trabalho e sua organização são satisfatórias.	4,46		3,81	4,20		4,15
82	A Instituição proporciona condições de trabalho favoráveis ao bem-estar físico.	4,39		3,69	3,77		3,95
83	As atividades delegadas para a minha função são desafiadoras.	4,54		4,31	3,77		4,21
84	Sinto prazer em realizar minhas atribuições na Instituição.	4,81		4,19	4,54		4,52
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,14</b>	<b>3,14</b>	<b>3,31</b>	<b>3,67</b>	<b>0,00</b>	<b>3,65</b>
<b>INDICADOR: 5.2 Corpo Docente.</b>							
85	A Instituição disponibiliza ajuda de custo para os professores	2,05		1,62			1,83

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

	participarem em eventos.						
86	Existem na Instituição mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente.	4,33	2,53	4,35			3,74
87	Existe na Instituição política de capacitação regulamentada e implantada.	3,86		4,27			4,06
88	Existe implantado na Instituição um Plano de Carreira com critérios claramente definidos e regulamentados.	4,14		4,23			4,19
89	Existe na Instituição mecanismo regular de apoio à produção científica, técnica, cultural e pedagógica dos docentes.	3,54		2,73			3,13
90	A experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes permitem desenvolver com qualidade a Missão da Instituição.		3,45	4,15			3,80
91	Existe na Instituição assessoria didático-pedagógica ou qualquer outro serviço que preste assistência aos professores na condução do seu trabalho acadêmico.	4,03		4,35			4,19
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,66</b>	<b>2,99</b>	<b>3,67</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,56</b>
<b>INDICADOR: 5.3      Corpo Técnico-Administrativo.</b>							
92	A formação e a experiência profissional dos técnico-administrativos lhes permitem desenvolver com qualidade a sua função.			3,46	4,03		3,75
93	O número de técnico-administrativos é suficiente para o atendimento com qualidade.	4,01	3,15	2,58	3,17		3,23
94	A Instituição possibilita o envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.	2,13		2,12	2,94		2,39
95	Existe na Instituição política de capacitação e atualização regulamentada e implantada.			2,69	2,51		2,60
96	Existe implantado na Instituição um Plano de Carreira com critérios claramente definidos e regulamentados.			2,50	2,43		2,46
97	Existem na Instituição mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo técnico-administrativo.			2,38	3,06		2,72
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,07</b>	<b>3,15</b>	<b>2,62</b>	<b>3,02</b>	<b>0,00</b>	<b>2,86</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>3,62</b>	<b>3,09</b>	<b>3,20</b>	<b>3,35</b>	<b>0,00</b>	<b>3,36</b>
<b>Auto-Avaliação</b>		<b>5</b>					<b>Impresso em: 20/11/2008 17:44:38</b>
<b>Número Pergunta</b>		<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Técnico</b>	<b>Direção</b>	<b>Média</b>
<b>DIMENSÃO: VI      Organização e gestão da instituição.</b>							
<b>INDICADOR: 6.1      Organização e gestão da instituição.</b>							
98	Existe representante dos coordenadores nos órgãos colegiados.			3,73			3,73
99	Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna.	3,66	2,58	3,46	2,57		3,07
100	Existe na Instituição autonomia em relação à Mantenedora.			2,65			2,65
101	Existe na Instituição um organograma explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento.	3,07	2,11	3,58	2,69		2,86
102	Existem atribuições formalmente definidas sobre a minha função.	4,23		4,31	3,20		3,91
103	Existe na Instituição um plano estratégico com metas para antecipar problemas e soluções.			2,54			2,54
104	Existe na Instituição, um Regimento Interno que explicita o seu funcionamento.	3,86	2,39	3,85	3,63		3,43
105	A Instituição possui um sistema de registro e arquivamento eficientes para todas as suas funções.	2,90	2,17	3,50	3,06		2,91
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,54</b>	<b>2,31</b>	<b>3,48</b>	<b>3,03</b>	<b>0,00</b>	<b>3,20</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>3,54</b>	<b>2,31</b>	<b>3,48</b>	<b>3,03</b>	<b>0,00</b>	<b>3,20</b>

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

**DIMENSÃO: VII      Infra-estrutura física e tecnológica (recursos de apoio).**

**INDICADOR: 7.1      Instalações gerais e serviços.**

106	O tamanho da sala de aula é adequado ao número de alunos.	4,33	4,06	4,04		4,14	
107	A ventilação da sala de aula é apropriada.	4,45	4,06	4,08		4,19	
108	O mobiliário da sala de aula apresenta condições favoráveis ao bem-estar físico.	4,20	3,56	3,85		3,87	
109	A iluminação da sala de aula é suficiente.	4,62	4,25	4,27		4,38	
110	O ambiente da sala de aula é apropriado quanto à acústica.	3,83	3,81	3,50		3,71	
111	O número de alunos, por turma, em sala de aula é adequado.	4,20	3,99	3,85		4,01	
112	O curso dispõe de instalações para docentes (sala de professores, salas de reunião, gabinetes de trabalho etc.).	4,54	3,98	3,88		4,14	
113	A coordenação do curso possui instalações adequadas.	4,40	3,84	3,69		3,98	
114	A Instituição possui auditório adequado para as atividades dos cursos.	4,46	4,08	3,31		3,95	
115	A Instituição oferece condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.	4,66	3,99	4,38	4,37	4,35	
116	A infra-estrutura de segurança (pessoal, patrimonial, prevenção de incêndio e de acidentes de trabalho) é adequada.	4,22	3,41	3,23	3,80	3,67	
117	As instalações sanitárias são em número suficiente e atende aos requisitos de limpeza.	3,87	3,17	2,58	3,46	3,27	
118	Existem na Instituição, áreas de convivência e lazer.	4,20	3,48	2,96	3,77	3,60	
119	O serviço de lanchonete atende a demanda e aos requisitos de qualidade.	3,96	3,44	3,38	3,46	3,56	
120	O serviço de reprografia atende a demanda e aos requisitos de qualidade.	3,74	3,11	2,96	3,63	3,36	
121	A Instituição possibilita acesso a equipamentos de informática aos professores.	4,50		3,85		4,17	
122	A Instituição possibilita acesso a equipamentos de informática aos professores.		3,41	3,81		3,61	
123	A Instituição conta com recursos audiovisuais e de multimídia, em número suficiente para atender as atividades de ensino.	3,34	3,20	2,92		3,15	
124	Existe na Instituição rede de comunicação (Internet e Intranet) disponível para atender as necessidades.	4,29	3,62	3,54	3,86	3,83	
125	Existe na Instituição, plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos.			2,00		2,00	
126	A Instituição disponibiliza a sua comunidade acadêmica, um estacionamento adequado e seguro.	4,25	3,47	4,04	3,94	3,93	
127	A infra-estrutura da central de atendimento é adequada.	4,20	3,62	3,42	3,51	3,69	
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,21</b>	<b>3,68</b>	<b>3,52</b>	<b>3,76</b>	<b>0,00</b>	<b>3,75</b>

Auto-Avaliação

6

Impresso em: 20/11/2008 17:44:38

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: VII      Infra-estrutura física e tecnológica (recursos de apoio).</b>							
<b>INDICADOR: 7.2      Biblioteca: Instalações, acervo e serviços.</b>							
128	As instalações para o acervo (espaços, mobiliário, equipamentos, temperatura, sistema antimofo etc.) são adequadas.	4,47	3,93	4,00			4,13
129	A Biblioteca oferece acomodações satisfatórias para estudos individuais dos alunos.		4,30	4,54			4,42
130	A Biblioteca oferece acomodações satisfatórias para estudos em grupo dos alunos.		4,24	4,50			4,37
131	A Biblioteca oferece acomodações satisfatórias para estudos em grupo dos alunos.			4,54			4,54
132	A Biblioteca tem o acervo e os serviços informatizados.	4,61	4,27	4,42			4,43
133	Existe na Instituição política para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e os recursos necessários para a			2,73			2,73

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

Biblioteca.							
134	A Biblioteca tem os livros básicos atualizados recomendados nas disciplinas.	4,23	4,10	4,19			4,18
135	A Biblioteca tem os recursos multimídia (CDs-ROM, DVDs, Fitas de vídeo) recomendados nas disciplinas.	3,72	2,70	3,27			3,23
136	A Biblioteca oferece acesso à Internet.	4,32	4,11	4,58			4,34
137	O serviço de empréstimo é satisfatório.	4,38	3,96	4,19			4,18
138	O horário de atendimento é adequado às necessidades dos usuários.	4,44	4,11				4,28
139	O atendimento é feito com cortesia e rapidez.	4,56	3,91				4,23
140	A Biblioteca possui técnicos em número suficiente para o atendimento ao usuário e manutenção da infra-estrutura.	4,35	3,89				4,12
141	A Biblioteca tem programa de apoio para a elaboração de trabalhos acadêmicos.	3,14	2,79				2,97
<b>Média Indicador</b>		<b>4,25</b>	<b>3,87</b>	<b>4,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4,02</b>
<b>INDICADOR: 7.3 Laboratórios: Instalações, equipamentos e serviços.</b>							
142	Existem na Instituição políticas implementadas de conservação e de expansão do espaço físico dos laboratórios e instalações especiais.			2,50			2,50
143	Existem na Instituição políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.			2,35			2,35
144	A quantidade de laboratórios é adequada para cada curso e ao número de alunos.	3,07	3,05	2,65			2,92
145	Os laboratórios são adequados e adaptados aos portadores de necessidades especiais.	3,15	2,86	2,46			2,82
146	Os laboratórios apresentam boas condições de dimensão, conservação, acústica, iluminação limpeza e outros.	3,60	3,70	3,31			3,54
147	Os equipamentos são atualizados, bem conservados e em quantidade suficiente.	3,38	3,43	2,81			3,21
148	Os recursos de informática (computadores, Internet e softwares) atendem as necessidades de ensino e aprendizagem.	3,76	3,56	3,27			3,53
149	Os professores e alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aula.	3,82	3,26	4,27			3,78
150	Existem na Instituição normas e equipamentos de segurança para os laboratórios e instalações especiais.	3,25	2,70	2,35	2,86		2,79
151	Existem na Instituição políticas de contratação e qualificação de pessoal técnico para os laboratórios e instalações especiais.			2,31			2,31
<b>Média Indicador</b>		<b>3,43</b>	<b>3,22</b>	<b>2,83</b>	<b>2,86</b>	<b>0,00</b>	<b>2,97</b>
<b>Média Dimensão</b>		<b>3,96</b>	<b>3,59</b>	<b>3,48</b>	<b>3,31</b>	<b>0,00</b>	<b>3,58</b>

Auto-Avaliação

7

Impresso em: 20/11/2008 17:44:38

Número	Pergunta	Professor	Aluno	Coordenador	Técnico	Direção	Média
<b>DIMENSÃO: VIII Planejamento e Avaliação Institucional: Auto-Avaliação.</b>							
<b>INDICADOR: 8.1 Planejamento e Avaliação Institucional.</b>							
152	Existe na Instituição uma Comissão Própria de Avaliação-CPA atuando no processo de Auto-Avaliação.	4,39	2,49	4,69	3,69		3,81
153	Existe na Instituição um programa de Auto-Avaliação.	4,36	3,20	4,92	3,89		4,09
154	O programa de Auto-Avaliação contempla o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.	4,20	2,94	4,50	3,91		3,89
155	O programa de Auto-avaliação permite a participação do corpo social (funcionários, docentes e alunos).	4,19	2,76	4,81	3,80		3,89
156	Os resultados da Auto-Avaliação são divulgados por meio de gráficos, relatórios, Internet, seminários etc.	3,92	1,97	4,50	2,57		3,24
157	Os resultados da Auto-Avaliação são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento Institucional.	3,94	2,39	4,12	3,46		3,48

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

158	Os resultados do programa semestral de avaliação de desempenho (discente, docente e coordenação) são utilizados no realinhamento didático-pedagógico dos cursos.	4,18	2,54	4,38			3,70
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,21</b>	<b>2,70</b>	<b>4,62</b>	<b>3,66</b>	<b>0,00</b>	<b>3,80</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>4,21</b>	<b>2,70</b>	<b>4,62</b>	<b>3,66</b>	<b>0,00</b>	<b>3,80</b>
<b>DIMENSÃO: IX Políticas de Atendimento aos Estudantes.</b>							
<b>INDICADOR: 9.1 Gestão Acadêmica.</b>							
159	Existe na Instituição um sistema de registro acadêmico informatizado para consulta de notas, faltas, dependência etc.	4,61	4,07	4,73			4,47
160	O sistema tem qualidade/capacidade compatível com o porte da Instituição.	3,87	3,62	3,62			3,70
161	O sistema permite acesso aos dados (notas, faltas, matrícula, trancamento, pagamento etc.) de fora da Instituição.	4,08	3,79	4,12			4,00
162	Os serviços de secretaria e de suporte acadêmico funcionam com eficiência.	4,16	3,61	3,69			3,82
163	O sistema tem condições adequadas de segurança para o lançamento e a alteração dos dados acadêmicos.	3,95		3,62			3,78
	<b>Média Indicador</b>	<b>4,14</b>	<b>3,77</b>	<b>3,95</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,95</b>
<b>INDICADOR: 9.2 Condições e apoio Institucional ao Discente.</b>							
164	Existe na Instituição política de atendimento ao estudante regulamentada e implantada.		2,59	3,46			3,03
165	Existe na Instituição política de acesso, seleção e permanência de estudantes.	3,79	2,43	3,65			3,29
166	Existe na Instituição programa de acompanhamento psicopedagógico e do desempenho do estudante.	3,89	2,14	4,08			3,37
167	Existem na Instituição mecanismos de apoio pedagógico ao estudante (orientação acadêmica no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem).		2,44	3,96			3,20
168	Existem na Instituição mecanismos de nivelamento (ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante).	3,62	2,54	2,62			2,93
169	Existe na Instituição programação sistemática para a realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.	4,23	3,34	3,77			3,78
170	Existe na Instituição a representação estudantil de acordo com a solicitação legal.	4,34	2,93	3,88			3,72
171	Existe na Instituição política e ações regulares de apoio à participação dos alunos em eventos (congressos, encontros, seminários etc.).	3,17	3,53	2,04			2,91
172	Existe na Instituição política de incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas de Monitoria.	3,29	2,70	2,42			2,81
173	Existe na Instituição política de incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de trabalho.		2,43	2,00			2,22
174	Existe na Instituição política de incentivo ao envolvimento de alunos com bolsas de esporte.		1,80	1,73			1,77
175	Existem na Instituição meios de divulgação de trabalhos e produção discente.	3,39	2,60	3,38			3,12
	<b>Média Indicador</b>	<b>3,72</b>	<b>2,62</b>	<b>3,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,01</b>
<b>Auto-Avaliação</b>		<b>8</b>		<b>Impresso em: 20/11/2008 17:44:38</b>			
<b>Número</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Técnico</b>	<b>Direção</b>	<b>Média</b>
<b>DIMENSÃO: IX Políticas de Atendimento aos Estudantes.</b>							
<b>INDICADOR: 9.3 Atenção aos Egressos.</b>							
176	Existe na Instituição banco de dados com informações atualizadas do egresso (cadastro de egressos, associações de ex-alunos, sites para ex-alunos).			1,54			1,54
177	Existe relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.			1,73			1,73

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 1

178	Existem na Instituição mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.			2,35			2,35
179	Existem na Instituição programas de educação continuada, voltados para o egresso.			1,77			1,77
	<b>Média Indicador</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,85</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,85</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>3,93</b>	<b>3,20</b>	<b>2,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2,94</b>
<b>DIMENSÃO: X</b>		<b>Sustentabilidade Financeira.</b>					
<b>INDICADOR: 10.1</b>		<b>Gestão Financeira da Instituição.</b>					
180	Existe no orçamento a destinação de verbas para o apoio a alunos (Ex. Participação em congressos).	1,49	1,10	1,62			1,40
181	Existe no orçamento a destinação de verbas para a atualização da Biblioteca.			1,77			1,77
182	Existe no orçamento a destinação de verbas para a atualização de laboratórios e equipamentos.			2,12			2,12
183	Existe no orçamento a destinação de verbas de apoio à pesquisa.	1,53		1,31			1,42
184	Existe no orçamento a destinação de verbas para a conservação e ampliação do espaço físico em geral.			2,35			2,35
185	Existe na Instituição compromisso com o cumprimento das obrigações trabalhistas.	4,40		4,19	4,17		4,25
186	Existem na Instituição políticas direcionadas à aplicação de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.	2,74		1,92			2,33
187	Existem na Instituição políticas de captação de recursos visando a sustentabilidade financeira.			1,81			1,81
188	Existe no orçamento a destinação de verbas para a capacitação de docentes e técnico-administrativos.	2,35		2,04	2,03		2,14
189	O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional contempla a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto.			2,73			2,73
190	Há compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis.			1,65			1,65
	<b>Média Indicador</b>	<b>2,50</b>	<b>1,10</b>	<b>2,14</b>	<b>3,10</b>	<b>0,00</b>	<b>2,18</b>
	<b>Média Dimensão</b>	<b>2,50</b>	<b>1,10</b>	<b>2,14</b>	<b>3,10</b>	<b>0,00</b>	<b>2,18</b>
	<b>Média Geral</b>	<b>3,70</b>	<b>2,76</b>	<b>3,40</b>	<b>3,33</b>	<b>0,00</b>	<b>3,27</b>

## ANEXO 2 – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE, DOCENTE E COORDENAÇÃO

### AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE, DOCENTE E COORDENAÇÃO.

Curso:  
Turma:

Disciplina:  
Professor(a):

Caro(a) aluno(a), sua opinião a respeito do processo de ensino e aprendizagem é de fundamental importância para a Instituição. Avalie os seguintes indicadores: **o seu desempenho (auto-avaliação)**, **o desempenho de cada professor** e **o desempenho da coordenação do seu curso**, pois, só assim, é possível acompanhar e melhorar os processos de ensino e/ou acadêmicos e administrativos. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

Atribua nota de 1 a 5, numa escala crescente, que vai de 1 "total discordância" a 5 "total concordância".

Total Discordância				→	Total Concordância
1	2	3	4	5	5

1 – AVALIE O SEU DESEMPENHO (AUTO-AVALIAÇÃO).		Notas				
		1	2	3	4	5
01	Você é pontual (chega e sai na hora certa).					
02	Você é assíduo (não falta às aulas).					
03	Você se relaciona bem com o professor e os colegas.					
04	Você participa e é motivado nas aulas.					
05	Você é comprometido com as atividades da disciplina.					
06	Você é comprometido com os estudos fora da sala de aula.					
07	Você teve uma boa aprendizagem nesta disciplina.					

2 – AVALIE O DESEMPENHO DO PROFESSOR.		Notas				
		1	2	3	4	5
08	O(a) professor(a) é pontual (chega e sai na hora certa).					
09	O(a) professor(a) é assíduo(a) (não falta às aulas).					
10	O(a) professor(a) realiza o controle de frequência.					
11	O(a) professor(a) apresenta, no início do semestre, o plano de ensino da disciplina.					
12	O(a) professor(a) entrega as notas dentro dos prazos estabelecidos.					
13	O(a) professor(a) mantém um bom relacionamento com os alunos.					
14	A postura e atitude do(a) professor(a) em sala de aula são adequadas.					
15	O conteúdo da disciplina é adequado à sua carga horária.					
16	O(a) professor(a) desenvolve os conteúdos previstos para a disciplina.					
17	O conteúdo apresentado está adequado aos objetivos da disciplina.					
18	O(a) professor(a) demonstra domínio do conteúdo que leciona.					
19	O(a) professor(a) utiliza linguagem clara e acessível na exposição dos conteúdos.					
20	O(a) professor(a) desenvolve o conteúdo de forma integrada com outras disciplinas.					
21	O(a) professor(a) é acessível para esclarecer as dúvidas dos alunos.					
22	O(a) professor(a) incentiva a participação/manifestação do ponto de vista do aluno.					
23	O(a) professor(a) adota procedimentos didáticos adequados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo etc.).					
24	As avaliações são compatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula.					
25	O(a) professor(a) devolve as atividades avaliativas (trabalhos e provas).					

3 – AVALIE O DESEMPENHO DA COORDENAÇÃO DO SEU CURSO (UMA VEZ).		Notas				
		1	2	3	4	5
26	O(a) coordenador(a) atende com qualidade (cortesia, respeito etc.).					
27	Há clareza nas informações prestadas pelo(a) coordenador(a).					
28	Há interesse do(a) coordenador(a) em solucionar os problemas.					
29	O(a) coordenador(a) dispõe de horários para atendimento aos alunos.					
30	O(a) coordenador(a) atende as demandas (de planejar, organizar, coordenar e avaliar as ações de ensino, pesquisa, extensão, atividades práticas etc.) do curso.					
31	O(a) coordenador(a) é proativo(a) nas atividades (realiza reuniões pedagógicas com docentes e discentes, alinha as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais, analisa os resultados da avaliação docente e discente, buscando o realinhamento do processo etc.) que visam a melhoria do curso.					

## RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 2

---

Para acrescentar comentários ou sugestões úteis que possam contribuir com a melhoria do curso e da instituição, use o quadro abaixo ou o verso com consciência e responsabilidade.


## ANEXO 3– CONJUNTO DE INDICADORES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CADA CURSO.

CONJUNTO DE INDICADORES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CADA CURSO.		REALIZADAS SEMESTRE 2007.2	PREVISTAS SEMESTRE 2008.1
<b>ENSINO</b>	Disciplinas com monitoria		
	Atividades Interdisciplinares / transdisciplinares		
	Reunião com líderes de turmas		
	Reunião com professores		
	Seleção de professores		
	Qualificação permanente do corpo docente para desenvolvimento de competências didático-pedagógicas		
	Participação de coordenadores em congresso de ensino		
	Avaliação alinhada às competências e habilidades contidas no PPC.		
	<b>Licenciatura e bacharelado:</b> reuniões específicas para discutir a grade curricular de forma a proporcionar ao aluno autonomia na sua formação acadêmica.		
	<b>Graduação tecnológica:</b> reuniões específicas para discutir a grade curricular, levando-se em consideração o avanço do conhecimento tecnológico e dos diversos setores da economia.		
	Reuniões periódicas com o colegiado de curso		
	Realiza discussões a respeito dos objetivos e desenvolvimento do estágio curricular, levando-se em consideração a interação do aluno com a realidade da profissão e complementação prática do aprendizado acadêmico.		
	O manual de estágio é freqüentemente atualizado de acordo com a estrutura e diretrizes curriculares.		
	A coordenação acompanha e estimula o desenvolvimento das atividades complementares a serem cumpridas pelo aluno.		
<b>Comentários:</b>			

<b>EXTENSÃO</b>	Palestras promovidas		
	Mini-cursos ofertados		
	Visitas técnicas / campo realizadas		
	Eventos acadêmicos / científicos realizados		
	Jornadas / seminários / outros realizados		
	Projeto social / cultural / profissional executados		
	As práticas de extensão estão alinhadas às demandas sociais?		
	Existe a participação do alunado na promoção / execução das atividades de extensão?		
	Existe participação da comunidade externa nas atividades de extensão?		
	As atividades podem ser inseridas como social? Quantas?		

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANEXO 3**

---

	As atividades são praticadas de forma a promover o ensino e a pesquisa?		
<b>Comentários:</b>			

<b>PESQUISA</b>	Base de pesquisa		
	Linhas de pesquisa		
	Professores pesquisadores		
	Alunos em iniciação científica		
	Artigos produzidos		
	Artigos publicados		
	Participação de professores em congressos		
	A pesquisa é realizada em parceria com outras Instituições?		
	Laboratórios de pesquisa adequados à prática científica		
	Fundos de financiamento (participação em eventos e operacionalização da pesquisa).		
	Incentivo a Iniciação Científica (bolsa e participação em eventos).		
	As linhas de pesquisa permitem um acréscimo a formação profissional do aluno.		
<b>Comentários:</b>			

<b>GERAL</b>	Reunião sobre o PPP do curso, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região.		
	O PPP do curso está alinhado ao PPI (2006)		
	Participa de discussões permanentes sobre a qualidade do ensino envolvendo coordenadores, diretores e membros de colegiados.		
<b>Comentários:</b>			